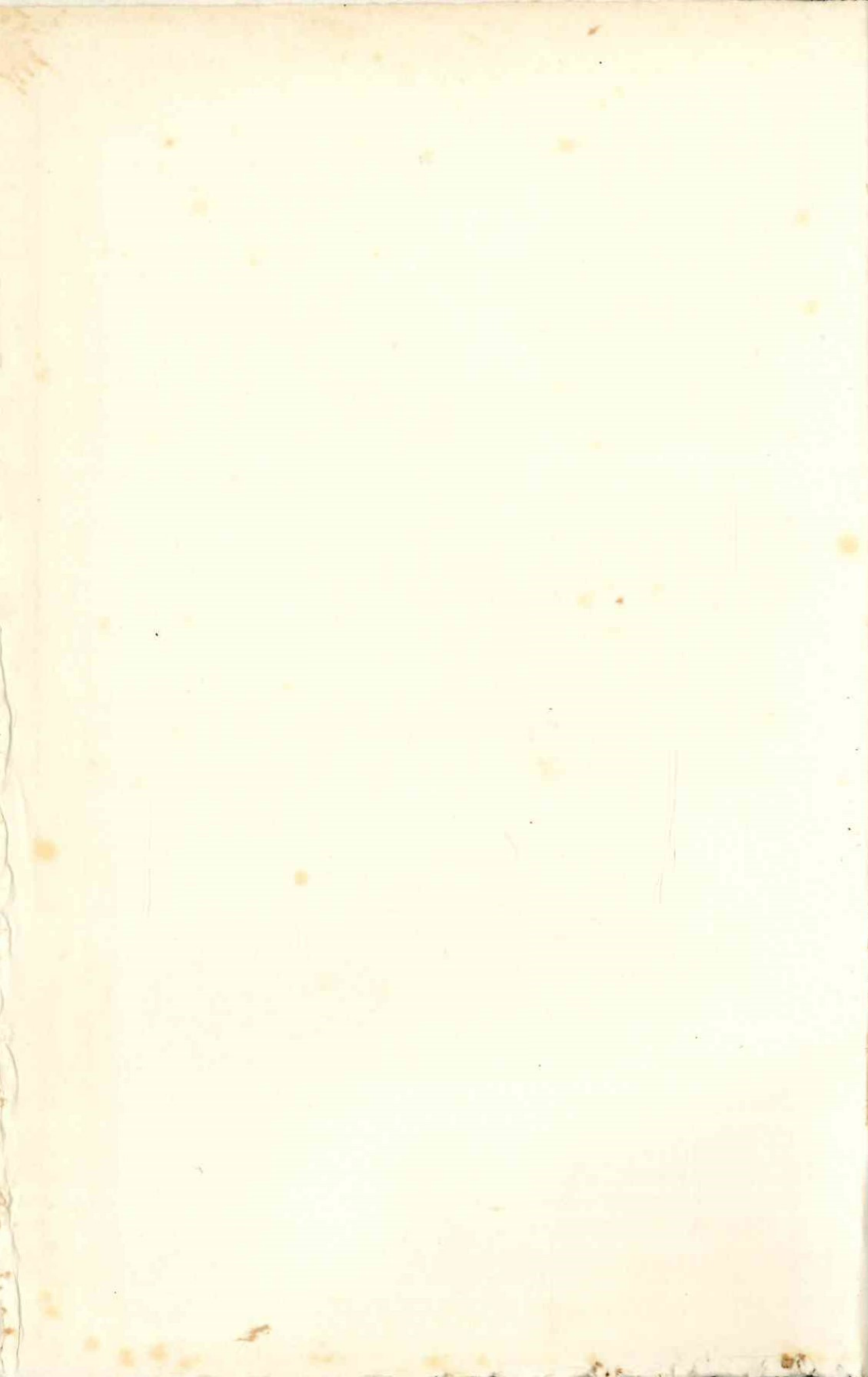




73(469.11/.11



APONTAMENTOS SOBRE
LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA

Vocabulário Minhoto

POR

M. Boaventura

II VOLUME

F-Z

Legado
Álvaro Arezes L. Martins



Composição e impressão

Tipografia Espozendense de José da Silva Vieira

Rua Veiga Beirão 7 a 9 — Espozende.

1922

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº

60266

Barceloniana

LIBRARY OF THE

UNIVERSITY OF MICHIGAN

ANN ARBOR, MICHIGAN

1911

UNIVERSITY OF BARCELONA

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº

VOCABULÁRIO MINHOTO

Obras do autor:

O solar dos Vermelhos, romance, 1909

Crime dum Usurário, romance 1911

No Presidio, Memorias dum «Conspirador»,
1913

Vocabulário Minhote, 2 vol. 1916 1922

Timóteo-o-Penitente, novela, com desenhos de Octavio Sergio, 1921.

Para publicar:

O Comendador d'Almourol, romance
premiado num concurso Academico.

Ninho de Roixinois, novela.

APONTAMENTOS SOBRE
LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA

Vocabulário Minhoto

POR

M. Boaventura

II VOLUME

F—Z



Composição e impressão
Tipografia Espozendense de José da Silva Vieira
Rua Veiga Beirão 7 a 9 —Espozende.

1922

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY



Advertencia

Entre a publicação do 1.^o vol. desta pequena resenha de apontamentos e a aparição do 2.^o mediou — uma boa meia duzia de anos.

Tenho eu responsabilidades nisso?

Por certo: mas devo frisar aqui que a maior quota dessas responsabilidades cabem ao editor.

Quando em 916 saiu o 1.^o vol. (A-E) já todos os vocábulos, que

enchem este, tinham sido convenientemente verbetados e ordenados, sendo, pouco tempo depois entregues na tipografia. Vê-se que o coeficiente de responsabilidades é baixo na parte que me diz respeito, mas elevado quanto ao editor.

*

* *

Porque o 1.^o vol. se esgotou rapidamente—mercê, apenas, da exiguidade numerica da tiragem—vai fazer-se dele uma 2.^a edição que terá a virtude de expurgar desse pequeno vol. todos os vocábulos que não são minhotismos, e que, verdade seja, nunca lhe deviam ter entrado a portada.

Para o lugar deles irão algumas centenas d'outros, recolhidos posteriormente e que são de origem popular—mais ou menos conhecidos em toda a região de Entre Douro-e-Minho.

Tem algum merecimento este meu trabalho? Creio que a sua unica virtude é ter feito a recolha. La-

vor literario ou scientifico não tem nenhum, porque o autor carece de preparação para poder fazer o estudo comparado de muitos dos termos aqui recolhidos, com outros doutras localidades e eruditos que se assemelham na grafia e na pronuncia, embora com significados diversos.

Desse trabalho se encarregarão os homens de sciência, que os ha entre nós e muito distinctos. Cotejando este trabalho com similares poderão verificar talvez que muitos vocabulos foram já recolhidos noutras localidades. Registei-os apesar de tudo, porque bastas vezes me convenci que nem sempre o significado era o mesmo. De resto deixei de mencionar muitas centenas doutros, que pacientes investigadores teem já nos seus cadernos.

Talvez fizesse mal. Feitas as contas ocupavam um pequeno espaço e os dicionaristas, aproveitando-os, ao localisar-lhes a origem, escusariam de os tornar privativos dum certo lugar, quando afinal eram comuns a toda uma região.

Na 2.^a edição que está já a pre-

parar-se diligenciarei ser mais completo e forcejarei por definir melhor muitos vocábulos que, em verdade, aqui estão mal explicados.

Escuso de dizer que sou bastante falho de paciência e que me sobra distração: só assim se comprehende a existencia de tanta gralha que passou.

Formei tenções de publicar aqui á laia de prólogo um trabalho, que ha anos trago entre as mãos: *Modalidades da pronuncia no concelho de Espozende*. Resolvi, porem, dar isso á estampa em separado,—atendendo á sua extensão,

F

Fabéco—Baixo, atarracado; «o Carlos é um fabéco pequeno». «Feijão fabeco»: V. Favéco nos dic.

Fabouco—Trapaceiro, algazarrão.

Fabulha—O mesmo que fagulha—folha seca de pinheiro. Ouvido em Barcelos.

Fachado—Bojo da roca. O fachado é feito na própria haste da roca, rachando-a com uma navalha. Para o abrir e bojar usam-se umas rodela de cortiça, que se colocam interiormente.

Facha—Costela: comer duas facha
de porco. Tambem se chama
facha a cada uma das hastes
do fachado da roca.

Fadairo—Fadário.

Fagulha—Ser fagulha—ser muito ma-
gro.

Fagulheira—Designa a unidade: uma
só folha seca de pinheiro.

Mulher que anda na apa-
nha da fagulha.

Faia—Janota, bem vestido. O *N. Dic.*
diz «o mesmo que fadista».

Falazadeiro—Que fala muito e á toa.

Folôfo—Fôfo; vasio; elástico: «o pão
saiu falôfo»—bem levedado, le-
ve, que cede facilmente á pres-
são.

Fama—Ter fama com alguem: rela-
ções amorosas: «A Margarida
não se livra de famas: Até o
estudante tem fama co'ela».

M. B. inéditos.

Fandango — Homem ordinario, tipo
chulo e grotesco.

Fandeleiro—Brando, fraco, pouco re-
sistente: «trazia uma roupinha
fandeleira, mas limpa e bem
cerzida».

M. B. Fabião Roca, folh. do

«*Ideal Vareiro*», de Ovar.

Fandingage—Turba-multa, ralé, gente ordinaria, súcia matulagem.

Fanfareiro—Basófia

Fangalha—Fagulha. (Vila Verde ?)

Fangueiro—Natural de Fão.

Fanicar—Fanicar botões: arranca-los torcendo as linhas que os prendem à roupa.

Fara—Pedra do monte do Faro «um tumulto de pedra fara».

Farandolar—Girar em volta; circundar: «Farandolou mas não conseguiu o que desejava. O *N. Dic.* regista «Farandula. Dança de cadeia na Provença, bando de maltrapilhos, súcia. Farandulagem: Farraparia».

Fardeleiro—Intrujão, gabarola.

Fardelice—Intrujice.

Fareleiro—«Uns fareleiros de pão» migalhas. Designa a unidade: «caiu-lhe num olho um fareleiro de centeio.»

Farfalhudo—Copado, que tem muita ramaria: «Carvalho farfalhudo».

Faró—Para atemorisar as crianças costumam dizer: «não chores que vêm aí o faró. Olha o faró que te come.» O bicho faró

bateu á porta». Faró deriva por corruptella de feroz.

Farôco—Gato pardo. (familiar)

Farfalheiro—O mesmo que fardeleiro. Trapalhão; que fala muito depressa.

Farpêla—Vestuário: «Ainda estou a ver o bom do velhote encadenado na sua espaventosa farpêla.

Namorada, a mulher: «e disse lá á minha farpêla que m'arranjasse o jantar p'ro meio dia.»

Farruco—Boi farruco: o que tem o focinho anegristado. Gato farruco: listrado de riscas negras.

Fartulento—Enfartado, satisfeito.

Fasta!—Interj. para fazer arrecuar o gado.

Fatôqueiro—Um fatôco: uma manta de fatoqueiros.

Faúlheira—Uma só faúlha.

Fazendeiro—Que é amigo de fazer pela vida; trabalhador: «se não fosse fazendeiro, não teria enriquecido».

Fazer-boca—Comer alguma coisa para poder beber vinho.

Faz-esquadra—Vento de N. O. (Povoa)

Fazidela—Feito, acto de fazer alguma

coisa: «para uma fazidela assim não valia a pena gastar tanto tempo.»

Fecho-pedreiro—Dobradice de fixar nas ombreiras das portas e janelas.

Fécible—O que é susceptível de se fazer: «vou fazer uma comida fécible». Talvez de facil. Superl. facilimo?

Recolh. por Dr. Ramiro Lima.

Fedento—**Fedentinho**—**Fedentinhoso**—Que cheira mal que repugna.

Fedonha—Certa planta que cresce pelas paredes.

Fedorentinhoso—Que fêde, que repugna.

Feijoeiro—Um grão de feijão.

Feio—Usa-se como substantivo: «fazer um feio»—é praticar uma acção indecorosa.

Feiteiro—Um pé de fêitelha ou fécto.

Felgaria—Grande porção de felgas. Coisa emaranhada que apresenta o aspecto das telgas em montão: «que felgaria de meadas!»

Fêmeo—Namorado.

Ferrar-água—V. Auga-ferrada. In-I vol

Ferréta—Extremidade do atacador do colete que em geral é uma agulheta de tolha de flandres.

Ferruge—Ferrugem; fuligem.

Fêsto—Ir a fêsto—«forçar, ir á força: saiu a fêsto; metêu a fêsto pelo monte fora». O *N. Dic.* traz *afêsto* como prov. minh.:» de costa acima, de subida difficil. (Relaciona-se com enfeita?)

Fevonha—Ou antes febonha, que é a pron. mais vulgar. É uma planta dos vales que tem applicações medicinais.

Fiada—Soalho á fiada—á ingleza. V. Parquete.

Uma fiada: grupo de mulheres que nas noites de inverno se reúnem numa casa da vizinhança para fiar. É vulgar fazer fiadas de 30 e 40 raparigas. As fiadas são tão animadas como as espadeladas. O *N. Dic.* traz *Fiadoiro*, voc. que aqui é desconhecido.

Fianho—Lenço de assoar, lenço tabaqueiro. Vila Cova-Barcelos).

Filistrias ou Fulestrias—Tagatés; farronices, «aquele palerma que lhe não vai á mão e a deixa andar em felistrias de Cavalo..., e lacaio...» Camilo, *Amor de Salvação*.

O *N. Dic.* reg. *flostria* e *folestria* folgança. É' este, realmente um dos sigs. do voc.

Filóseco—Filosofo.

Fineza — Finura, esperteza: «sempre tens uma fineza...»

Fisgão — Fisga — Pedra lasca. Os caçadores chamam fisgão ao intervalo entre dois penedos onde se costuma acoutar a caça.

Fistor—Intrujão. Manhoso, velhaco.

Flequibaque—Sopapo (calão) Barcelos.

Foguear—Fazer fogo. Em sentido figurado: instigar; aconselhar: «foi por me andarem a foguear que aceitei o cargo».

Fole—Odre feito da pele de cabra ou carneiro. Sacos, foles, canudos, —variedades de enxofradeira. Aqui chama-se-lhe simplesmente enxofradeira.

Em Vila chã usam as peles de carneiro e cabra para fazer sacos para guardar o milho: «os foles da fornada.»

Folêgo—Fôlego.

Folhêdo—Muita folha de milho junta (o folhelho.) O conjuncto de películas que revestem a espiga do milho: «carregava a espin-

guarda com uma manada de polvora e fazia bucha d'um folheado seco de milho...» [Ined.]

Folheira—Uma só folha: «não se via pelo chão nem uma folheira de carvalho».

Folheteira—Envolucro das espigas de milho. Um pedaço de folha de flandres. Uma só folha. V. voc. anterior.

Folheta—Cafeteira.

Foltrica—Gaifona, trejeito; garotice.

Fonelho—Fenelho. O mesmo que folhelho.

Fonteboeiro—Natural de Fonteboa.

Forcalha—Pequena forqueira; forcado de pau, espalhadoira.

Fornalheira—Borrallheira que fica, em geral, por baixo do forno ou aos lados.

Fornear—Botar o pão ao forno.

Forqueira—Forquilha ou forqueta.

Forravalle—O mesmo que socalco. Muro que segura a terra do socalco. «Noutra parte um grupo de pedreiros erguia forravales».

Crimes d'um Uzurario. 83.

Fouce—Instrumento cortante semelhante ao podão. Nesta região o voc. podão é desconhecido.

Foucinha—Pequena fouce de cegar erva e cereais. A foucinha tem o feitio de um gancho.

Frade—Certa peça da embarcação sobe que se fixa o pau da bujarrona.

«Fazerem as velas frade»—ganhar umas excrecencias de cera ou estearina.

Fragalhoteiro — Pandego, aldeagante; femeeiro. «um marmanjo que demora por entre as folhas ou cachopas fragalhoteiras».

O N. Dic. reg. Frangalhoteiro doido por mulheres.

Fragata—Mulher muito magra.

Fragatão—Rapaz esperto e de compleição robusta. Este voc. está em contradição com o antecedente.

Fraldica—Mal vestido; de pouca roupa.

Fraldiqueiro—Pobretão, de pouca roupa.

Francelha—Varied. de alga (Povoa).

Francês—Ser francês—é ser pouco sério, manhoso. Velhaco. Ao contrario «ser português» é ser generoso, franco e sincero.

Fretar—Encher, carregar: cesto fretado é cesto cheio.

Frexa ou Frecha—Andar o gado á frecha, envolver-se em lutas os bois uns com os outros, cabeça contra-cabeça:

«O gado andou á frecha na bouça, durante a maior parte da tarde».

Frigidade—Frigidez; qualidade daquilo que é frio; humidade.

Frijul—Voc. pop. a que corresponde o friul. de Coelho Neto reg. na *Esfinge*.

Frijuleira—Muito frio.

Fritadoiro—Massador; que aborrece com seus pedidos e exigências.

Fritangada—«... ovos e bacalhau desfeito com batatas. Uma fritangada como lhe chama a mãe».

Fritangada é voc. muito vulgar nesta região. O *N. Dic.* diz: «fritada mal feita mas abundante».

Frito — Estou frito! Equivale a estou comido, estou roubado etc.

Froscó ou Frosques—V. nos dic. Froco ou Froque.

Fruncho—Botar fruncho «é figurar vestir bem, ter chieira, vaidade».

Fuchicar—Esgravatar na terra; sachar atabalhoadamente. Meter os dedos no nariz.

O *N. Dic.* reg. *Fuxicar*—«o mesmo que futicar, mexer, amarrotoar».

Fueirada—Enfueirada, pequena carrada que chega só até á extremidade dos fueiros: uma fueirada de mato. Pancadas com fueiro.

Fueireta—Tornijo na parte inferior da cheda para segurar a corda que aperta a carga.

Fulano—O Diabo. «Fulanos te levem escomungado!» «Vai p'ro fulano!»

Fumaré—Fumareda ou fumarada.

Funçanata—Comesaina.

Funçanar—Andar em pandegas: «passar a vida a funçanar».

Função—Comesaina. Arraial.

Funfeta—Usada na expressão: nem fum-nem-funfeta, «que equivale a «nem chus nem bus».

Funga Funda com que os rapazes atiram pedras a distancia.

Fungão—Ranhoso: «Este rapaz é um fungão» Sopapo: «leva um fungão nas ventas». Resmungão,

embirrento, discordante.

Fungões—Narizes: «se me tocas nos enxertos, escangalho-te os fungões».

Fungar—Fungar uma pedra é fazê-la zunir ao cortar o ar.

Atirar, arremessar: «fungou o prato pelo ar».

Fura—Orifício feito a formão para encaixar um respigo.

Fuzil—Ponte de fuzil—junção de duas redes. (Esposende)

G

Gabeleiro—Tojeiro: um só gabêlo.

Gabêlo — Mouta, padêlo, porção de mato ou fagulha que se pode abranger com um forcado ou ancinho: «roçou quatro gabêlos e pôz-se ao fresco».

Gabirú—Gatuno, finorio, patife.

Gacho—Gacho: um gacho de uvas.

Gadage—Gadagem. (Vilachã). Manada de gado bobino, ou qualquer outro.

Gadêlha—Luta: «andaram á gadelhã e feriram-se».

- Gafento — Fraco, enfezado. Os dic. dão-lhe o sig. de gafeirento.
- Gaipo — Pequeno cacho de uvas com quatro ou seis vagos.
- Gaita — Chifre.
- Gaiúlo — Rapaz.
- Gaivoteiro — Vento de oeste (Povoa).
- Galdido — Morto: «estive quase galdido com as febres».
- Galear — A galear: mal seguro, mal apertado: «o eixo galeia».
- Galego — Vento norte: «vem do norte um galeguinho que enregela!»
- Galego — Boi galêgo; Raça bobina que se caracteriza por chifres curtos e cor amarelo-claro.
- Galfarro — Dêdo: Botei-lhe os galfarros ao pescoço».
- Galgueira — Talhão: galgueira de feijão.
- Gamão — Gomo de vinha ao desabrochar: «Em março já as videiras tem gamões grandes».
- Gamito — Franzino, de fraca compleição.
- Gandaieiro — Vádio, aldeagante.
- Gandeador — Aldeagante, amigo de passear.
- Garanjola — Os dic. reg. granjola. Corpulento.

Garante—Comporta; porta que veda a agua dos tanques ou das açudes.

Garapaú—Pessoa mal conformada ou mal feita de corpo, deselegante.

Gardanhol—Guardachuva.

Gardupar—Gardupar uma sala é forrar-lhe o tecto a madeira, pregando as taboas sobre os caibros. Tambem se diz guarda-poar.

Garçupeiro—Sebento, porcalhão.

Garêjo—Tolo, amalucado. (Vilachã).

Garente—Ponteiro de madeira que se adapta ao veio da moenda sobre o poiso para endireitar o carrel e acertar a mó. V. Raspa.

Gargalo—Sulco feito com a engargaladeira na vasilha para cama dos bordos da tampagem.

Garibar—Riscar cavernas para as construções navais. (Fão)

Garotaço—Garoto, mariola.

Garôto—Pausito do formato de um estilete que serve para limpar as cunheiras, i-é para tirar a farinha de pedra, feita pelos cinzeis.

Gatafunhada—Letra gatafunhada; mal

feita, cheia de gatafunhos.

Garrucha—Pistola de dois canos. Bengala recurvada em forma de báculo.

Gaurdido—V. Galdido.

Gavano—Lanço nos cascos dos cavalos. V. Raça.

Gazear—Gazear uma camba: fazer-lhe a volta, cavaca-la, prepara-la para servir na roda: «O Chaves, quando passei, gazeava uma camba de sobreiro».

Gema (de gemer)—Adoentado fraco, que géme constantemente «aquilo é um gema que não presta para nada».

Genicaca—(Giria.) Aguardente.

(Colh por Roriz Barcelos)

Geribaldo ou Geribaldes. Desilegante.

Gesta. Giesta.

Giar—*Amor de Salvação*, C. Lusit. pag. 38 «... que lá adentro dos congelados firmamentos de pedra rima perpétuo inverno e giam as abobadas...» não sei se lagrima se sangue... Deve ser o mesmo que *gear*—congelar.

Gibratado—Destemido, arrebatado, exaltado.

Gleiro — Orvalho. Vento frio geada:

...á orvalheira das noutes ar-
ripiantes do gieiro...».

Gigo—Cesto vindimo.

Ginga—Salta-pocinhas, maricas.

Gingolá—Brinquedo de rapazes balou-
çando-se numa tábua, pousada
sobre uma aresta.

Girante—Ativo, propenso ao negócio.
(Vila Cova.)

Godelhice—Trapalhice, mentira.
(Vila Chã.)

Godelheiro—Trapalhão; aquele que fa-
la com muita rapidez e que por
isso não é facilmente compre-
endido; mentiroso (Vila Chã).

Godêlho—V. Godelheiro.

Goiveta—Cepo de meio-fio em redon-
do concavo.

Gorgorina, gargorina—Certo tecido de
algodão.

Gorrifador—Regador, borrifador.

Goteisa—Abóbora.

Grabalha—Fagulha. (Lama. Barc.)

Grabalho ou grabato—Guiços secos de
lenha.

Grabulha—Fagulha. (Lama. Barc.)

Graça—Nome: «como é a sua graça?
—Joaquim, um seu creado».

Gralear—Diz-se das crianças quando
principiam a falar.

Graminar ou Graminhar—Riscar com o graminho.

Gramoeira — Terra gramoeira — terra onde ha muito gramão ou grama.

Granacho—Capote.

Granzina—Aquele que ralha constantemente, a troco de qualquer coisa insignificante.

Granzinar—Ralhar.

Gravanha—Fagulha. (Cerveira)

Gravétas—Mãos (gíria)

Graveto—Guiço sêco de lenha; o mesmo que grabalho e grabeto.

Greliar—V. Gralear. (ouv. em Belinho)

Grêto—Buraco, fenda: «a roupa está cheia de grêtos.»

Grunde — Grande: «que cão grunde eu vi hoje!..».

Guarda-pé—O mesmo que roda-pé

Guardapoar—(De guarda e pó). Forrar o tecto com madeira para sobre ella pousar a telha. O antónimo é ripar, que consiste em colocar ripas de fôrro em linhas paralelas á distancia de de 0,^m15 a 0,^m15 umas das outras.

Guarda-sapas ou guarda-rios—Cantoneiros das obras hydraulicas cuja

principal missão é fiscalizar as margens dos rios e ribeiros.

Guêdes—Telhudo, variavel, maniaco.

Guédice—Ter guédices—ter manias, Telha, maluqueira.

Guelrar—Gritar, berrar (Curvos).

Guiço—Ramo seco de lenha; lenha miuda—Fagulha. (Palmeira e Vilachã)

Guilheiro—Guilho; cunha de ferro para rachar penêdos.

Gula—(Carpinteria) cepo de papo de rola.

Gulapar—Lambarar, gulozar. (Barc).

Gulosos e Ladrões—Cortam-se nas fruteiras os rebentos *ladrões* e *gulosos*, que nascendo respectivamente dos cavalos e dos troncos grossos consomem alimento em prej. do bom desenv. da fruteira e da prod. de fruta.

Lavrador n.º 153—Maio 1915,

pag. 1

Gurente—V. Garante

H

Hardar — Herdar

Harmónica — Harmonio, acordeão.

Harmónicas — Suiças. (Palmeira)

Home — Jogo do Home. Brinquêdo de rapazes.

Hominho — Homenzinho.

Hu! — Int. para chamar: «hu! ó ti'Maria hu! é lá?...»

lhoeta—Carcela da calça ou colete onde prende a fivela.

Imbelicar—Segurar mal qualquer coisa: Pôr um cesto a embelicar sobre uma parede: quer dizer mal equilibrado.

Imbelinhar-se—Embelinhar. Atrapalhar-se; «imbelinhou-se no meio do discurso». Tornar-se embaraçoso em: «as silvas embeli-

nham-se nas pernas á gente.»

Emaranhar, envencilhar: «as meadas imbelinharam-se».

Imbigo—Umbigo.

Imbones—Peças fixas do caixilho da janela.

Impanada—Portada das janelas interiores. O dic. diz ser caixilho de janela tapado com pano ou papel. Tambem se chamam impanadas, uns tapumes feitos de fôrro ou casqueiras e que se applicam para abrigar os cobertos ou espigueiros, da chuva, quando puxada a vento.

Impanzinado—Enfartulado, com o estomago bem cheio.

Imparo—Amparo.

Impeirar—Preparar, arranjar, concertar. Impeirar uma teia é meter todos os fios da urdidura nos liços e no pente.

Impeirias—O mesmo que apeirias, ou apeiros que são aprestos de lavoura ou trastes de uso comum.

Imperrecimento—Zanga: «tiveram um imperrecimento sério.»

Imperreecer—Zangar: “não o façam imperreecer».

Impoladoira—Local do eixo onde tra-

balha o chumago. Candido de Figueiredo dá-lhe outro sig. que não é verdadeiro; os coucões não são atravessados por coisa alguma. Eles é que atravessam os chumagos, as cantadoiras e as chedas. O verdadeiro sig. de impoladoira ou empoladoira é o que aqui arquivo.

Impoleimado ou antes empleimado—Adoentado, convalescente.

Impolar—Ganhar empolas; crescer. Impolar um carro: ajustar o chedeiro de forma que os coucões entrem nas impoladoiras.

Impolhado—Fosco; empoado, enevoado (tempo)—aspecto dúbio da atmosfera.

Impôr—Destruir. Impôs o filho por meios abortivos; fazer desaparecer. «Impôs tudo quanto tinha».

Imposta—Auxilio prestado a uma junta de bois, jungida ao arado ou ao carro, por meio de outra junta a camboar. V. *assolada* e *camboar*.

Imprasto—Emplastro: Fig. creatura molarenga que não denota atividade.

Impregado—Entrevado.

Imprensa—Prensa de espremer o bagaço. Lagareta.

Improbido—Proíbido

Improbir—Proibir

Incangado—Entorpecido, engadanhado das mãos: «estava tão encangado das mãos que nem podia segurar um lápis.»

Inçarrado—Cerrado, fechado, denso: «tempo inçarrado» com o ceu toldado de nuvens, ameaçando chuva.

Incedoiro—Em Barcelos é o mesmo a que aqui chamam caixa ou cazula do mangual.

Inchor—Inflamação.

Incinho—Encinho.

Incolar ou encolar—Ganhar cólo, a tá-bua, empenar.

Inconicado—O mesmo que *incorricado* ou aconselhado: encarquilhado.

Incotinhado—Com as pernas encruçadas e sentado sobre elas. O mesmo que *Acotinhado*.

Indarbello—Cabo de vai-vem (termo naut.)

Indios—Correntes de ferro usadas a bordo.

Infingir—Fingir: “uma mesa pintada a infingir mogno»

Infrar—E’ calão e significa em Barcelos, namorar.

Infreimado—Inflamado. Fig. Irritado, zangado.

Infustar ou enfustar—O mesmo que refustar: «o vinho daqueles sitios é bom, porque o sol enfusta contra o abrigueiro do monte.»

Ingajo—Graveta de ferro de tirar argajo.

Ingadelhar ou engadelhar—a lã das ovelhas engadelha-se pelos matos» engadelhar-se: brigar corpo-a-corpo, lutar: os rapazes engadelharam-se uns nos outros.

Ingeminar—Examinar, observar detidamente.

Ingolideiras—No último extremo, na hora da morte: «quando se vir nas ingolideiras, ele se arrepen-derá».

Ingrenço—Pateta, imbecil, lorpa.

Ingrolar—Engarampar, burlar: «Vê lá se o ingrolas!»

Ingrolir—Comer, burlar, enganar: «ele bem fez por me engrolir mas eu não caí».

Ingulhento—Nojento, que causa engulho ou asco: «o' engulhento! safa-te d'aqui!»

Inharcar—Arquear a vasilha, meter-lhe os arcos.

Inhalgar—Depois das colheitas do milho costuma-se lavrar a terra para semear ervas ou centeio. Como o solo está solto e remexido das sachas, o arado apenas tem de abrir uns regos espaçados para arejar a terra. E' a isto que se chama no concelho de Espozende *inhalgar*.

Inhaugar—Meter na agua (o linho) Enlagar ou enriar.

Inho!—Interj. muito vulgar em Vila Chã: usada principalmente quando se fala ao gado: «Touro, inho! Vem cá inho, vem cá!...»

Inhoura—Usado na expressão: Fede,, que inhoural!»

Inhorgar—Inhorgar é a operação que consiste em carregar a teira; i. é: enrolar no orgo o fiado da urdida.

Inhourada—As mulheres desta região, as que teem posses para isso, costumam usar grandes quanti-

dades de oiro sobre o peito: cordões, custodias, breves, colares, medalhões etc. Diz-se então que anda ou está bem *inhourada*.

Injandrar ou **enjandrar**—Arranjar, confectionar, preparar: «Quem injandrou a revolta foram os marinhos»

Inlujos ou **inlújos**—Enganos, salama-leques etc. «Ele p'ra'í esteve com uns inlujos, mas eu não caí.—Recebeu-me com muitos inlujos...»

Inorgar—E' o mesmo que inhorgar. Mas tem tambem um sig. privativo: quando na urdidura se perde um fio, que arrebenta, a ponta que aflora ata-se a um outro fio postigo que segue assim até que apareça o verdadeiro. Chama-se a esta operação, *inorgar* um fio.

Inquerquilhar—Encarquilhar, amolgar.

Inquivo—A um velho lavrador de Vila Cova (Barc.) ouvi dizer: «nem vendo, nem troco a minha leira dentro do passal de Banho. A lei dos inquivos acabou ha muito». Quiz saber o que era isso de *inquivo*. Respon-

deu-me:—«A lei do inquirivo é do tempo de meu bis-avô e obrigava a gente a vender um predio que estivesse encravado nou- tro maior. Será *inquiriva*?

Inreichar ou enreixar—Diz-se do algo- dão quando retroce na urdidu- ra; tambem se diz que *encarra- picha*.

Inseramonado ou Enceramonado—Mal hu- morado, Mal disposto; com fra- co aspecto: «o tempo está mui- to inseramonado— «i. é: com aspecto chuvoso, ou com am- biente abafadico e enublado.

Insulfatadeira—Pulverizador.

Insulfatar—Sulfatar.

Inzurpar.—Usurpar.

Insutrar—Não fazer esquadria. Diz- se da parede que nos cunhais forma ângulos agudos, (*vadan- tes*), ou obtusos (*tirantes*) V. es- tes voc. Insutrar uma pedra ou um muro.

Intanguir—Enregelar: «o frio entan- gue a gente».

Intapuir—Entupir, tapar: «caneiro in- tapuido:» obstuido.

Intelhar ou entelhar—Tomar o aspecto da telha.

Ter mania: intelhou p'ali.

Intestilhar—Andar á testilha, i. é: em contenda com alguem; petilhar, disputar.

Intremoço—Tremoço.

Intrepicar-se—Zangar-se: a Ludovina intrepicou-se com a Ana».

Intrezilhado—Enfezado; de fraca compleição. Diz-se da pessoa que é cambada das pernas.

Invicionado—Insistente, pertinaz: anda invicionado com os negócios».

Invernicação—Grande invernia.

Inverniceira—Invernia.

Inzaralhada—Trapalhada. Salsada, alvoroto.

Irmanear—Tornar semelhante. Irmanar. «... as duas épocas se confundem e irmanejam...»

Irtego ou Hirtego—Hirto, hirsurto.

Isauro—Cadouço de centeio.

Izé—José. Em Vila Chã, dizem: «o nosso Izé entrou este ano nas sortes».

J

Jagodes—Homem ou mulher extremamente feios: «oh! que horror! parece um jadodes».

Jandra—Gente baixa, e reles: «E' tudo uma Jandra».

Jangadas—Homem desilegante: «E' um jangadas».

Jaquete—Cão (Alvarães, Viana).

Jargos—Certa planta a que chamam tambem jarro: «amarga como jargos, i é, como o fel».

Jaroz—Pessoa feia e desilegante.

Jasus—Jesus.

- Jerica—Aguardente ordinaria. (Calão.
Jeripiti—Aguardente.
Jêro—Botão pequeno.
Jibata—Chibata.
Jirómeno—Jerónimo.
Joça—Trapalhada: «que joça é essa».
Jornalixo—Jornal reles e imundo.
Jorra—O liquido escuro que cai no
pote depois de lavar o azeite.
Jugueiro—O que faz ou vende jugos.
Juntoeira—Juntoira ou junteira.
Jurgulina—Aguardente.
-

L

Labordaça—Comer á labordaça—comer á tripa forra: «foi um día de festa comeu-se e bebeu-se á labordaça».

Labrosque—Bruto, grosseiro.

Labrunhar—Chuva miuda: ha tres dias que labrunha». V. Merujar etc.

Lacheta—Bofetada.

Lafrau—Piolho. Gajo. Ladrão.

Lagaradiga—Tributo que antigamente se pagava pelo vinho colhido: «Gemezes, aldeia de Espo-

zende ainda ha poucos anos pagava a lagaradiga de um almude ao pároco.»

Lagueirão—Variedade de peixe muito semelhante á sardinha e á sabelha. Tambem lhe chamam boca-torta. (Espozende).

Lailarai—Cantiga popular cujo principal estribilho é este: cantemos o *lailarai*, raparigas!

Laiva—Ferida, leicengo.

Lambança—Barulho, banzé.

Lambedalhos—Sobejos de comida.

Lambete—Gulotão.

Lambuje—V. alambujar.

Lambuja ou Farrica—Fragmentos de barro cortado na roda do oleiro, á peça em fabrico. (Lama—Barcelos).

Lamiça—Lama miuda dos caminhos: «está uma lamiça insuportavel».

Lamite—Lamite: dinamite: «e o Miguel soprando com furia a murraca, fazendo subir os seus *foguetinhos de lamite*». X. Viana "Aguarelas,, 33.

Lamparão—Diz-se da pessoa que tem cara muito larga e feições cha-

tas, incaracterísticas. Lanterna grosseira.

Lamparina—Periodico: «a lamparina cá da terra trouxe a noticia do casamento».

Lâmpedo—Relampago.

Lampedejar—Lampejar.

Landreiro—Preguiçoso.

Lapardo—Imbecil, estúpido, também dizem lapardão.

Laparoto—Coelho novo. Aldeão, grosseiro.

Laquear—Bulir estar mal firme: «o eixo do carro laqueia».

Laqueira—Chapa do arado.

Larapio—A proposito deste vocabulo, que é de origem erudita, encontro no *Espozendense* o seguinte:

ORIGEM DA PALAVRA LARAPIO

Larapio toda a gente sabe o que seja. O que, talvez, nem todos sabiam é a origem d'este termo.

E' uma lenda, como qualquer outra, embora transmitida de geração em geração, ha mais de dois mil anos.

Teve o seu berço em Roma, on-

de, n'esse tempo, havia um pretor, a quem, tudo que não era d'elle, lhe agradava. Tinha certamente, peor fama do que hoje a tem os nossos funcionarios fiscaes, por mais dignos que elles sejam.

O tal *honesto* funcionario romano chamava-se: *Lucius Amarus Rufus Apius*, como qualquer *alguem* se pode chamar Francisco, Manuel. etc. etc.

Mas, o nosso funcionario romano, (nosso é como quem diz, lá d'elles romanos de ha mais de dois mil annos) querendo evitar maçadas, assignava sempre, nos documentos officiaes ou particulares, d'esta maneira: L. A. R. Apius.

Ora, por analogia de costumes, quando aparecia outro da mesma envergadura, o povo dizia logo:

«Cá está outro L. A. R. Apius», e como a breves tempos essa pontuação desapareceu, ficou sómente Larapius, d'onde com certeza certa veio o nosso larapio.

Lardocha—(calão) Aguardente.

Lareque ou Lareca—Lareque—tagarela.

Planta que viceja entre o centeio—espécie de joio.

Laroca—O mesmo que loca, buraco.

Larótas—Mentiras.

Laroz—Molarengo, parvo.

Larupa—Termo ouvido no Porto a um carreteiro. Creio que larupa é sinonimo de roubo.

Latada—Pancada com lato. V. Cai-brada.

Lato—Lenha seca: «a lenha dos pobres são os latos das bouças».

Latorio—Oratório.

Laudácia—Lábia; falas adocicadas. Manhosice, astúcia: «tem muita laudácia mas não me ingrô-la...»

Lavadura—Imbecil, pateta, palerma.

Lavantina—Planta.

Lavrista ou, consoante a pronuncia, labrista — Pedreiro lavrista — o que lavra ou abre desenhos em relevo sobre pedra, ou marmore. Artista de valor.

Lãzinha—Lã fina de cores.

Le—lhe: «custou-le a chegar.»

Lébes—Bofes, pulmões: «lébes de chico».

Léga—Planta que viceja entre o cen-

teio e que dá vagens pequenas.
Assemelha-se á ervilhaca.

Leirão—Em Midões (Barc.) é uma especie» de castanheiro.

Leitareira—Certa planta que viceja nos campos em fevereiro e março. Usa-se para auxiliar a branquear as meadas, quando se cozem no forno. A seiva desta planta é branca como o leite: daí a designação. Ha uma planta aquatica com igual nome.

Lendas—Chover lendas V. Merujar. Diz-se que «chove lendas quando chuveisca e faz sol ao mesmo tempo. Tambem se diz: «que estão as feiticeiras a pentear-se».

A uns chuveiros mais pesados, que caem ao mesmo tempo que faz sol, chamam regateiras d'abril.

Lèrestão—Vento leste violento. Voc. dos pesc. de Espozende.

Lérso—Não vai no lérso—não se deixa enganar de lorpa.

Lesmida—Adoentado, franzino, fraco.

Letradeiro—Linguareiro, palrador.

Levante-corre-costa—Vento de leste.

Leveiro—Muito léve, mó leveira—que

gira com rapidez em virtude de estar pouco carregada no grão.

Levieiro—O mesmo que leveiro. Leviano, cabeça no ar.

Liaça—Atilho de corda ou de palha. Feixe; meada: uma liaça de arame.

Licante—Fino, delgado, franzino (Espozende). Vinho produzido pela videira Izabela, que é hoje muito vulgar nesta região. Vinho morango ou americano. Larápio.

Licate—Rabaceiro, pequeno gatuno. Esperto: «ser fino como licate».

Liceira—Liço, certa peça do tear. A pessoa que faz os liços.

Lifancia—Morfêa.

Lijúria—Lisonja: «não te fies em lijúrias» i. é. em cantigas.

Limite—V. alamite.

Limpa—No jogo de cartas dá-se um *limpa*, quando o parceiro não conseguiu fazer uma só mão.

Limpaça—Muito limpa: «a tia Cecilia é uma limpaça de truz».

Lingua-de-vaca—Certa planta dos valados.

Linhariça—Terreno próprio para semear linho.

Linharice—Milho de—do linho; é em geral amarelo.

Linguete—Cabô que segura o navio.

Liqui—Coxo, manco.

Lisboana—Certa variedade de uva, muito doce, vulgar nos vinhos desta região, (Espozende).

Liscanço—Corrente de relógio. Reptil um pouco semelhante á vibora: «ferradela de liscanço não tem hora nem descanço.» Em Barcelos: Liscranço.

Liscar-se—Fugir, safar-se.

Loca—Buraca, no tronco das arvores velhas.

Loje—Adega.

Lorgar—Lograr.

Lôro ou Grôlho—Calo de terreno deixado pelo arado.

Lórva—Macio. aveludado. V. Amescoso. E' vulg. o dim. lórvinho.

Lostra—Mulher preguiçosa.

Lôto—Parvo (Barcelos) Esconderijo: «Anselmo tem o seu lôto em casa da Virginia». Local habitualmente frequentado.

Louceiro—Vaso que contem a agua.

(na olaria)

Lourear—Leriar.

Lubido—Tapar de lubido—fazer uma sébe para que o gado não salte para o campo.

Lúmio—Peça do eixo que encaixa a roda; «O eixo laqueia nos lú-mios».

Lupar—Cocar, espreitar, (assentar a lupa?)

M

Macarêno—De má cara: Fajardo, Velhaco; biltre: «é necessario cautela que ele é macarêno».

(Curvos—Espozende)

Macarroeiros— De macarrão, i. é: com uma manada de massa. Um macarroeiro é uma pequena fração duma canula de massa.

(Palmeira—Espozende)

Machear—No sentido usual já está registado. Mas usa-se tambem em sentido fig.: Ex. «Fulano e Fuão, em politica macheiam-se

quer diser entendem-se, fazem combinações ou tratados. (Vila Chã-Espozende).

Machuca—(Giria) Pedra, calhau de arremesso: «Levas com uma machuca na cabeça... (Ouvida em Vila-Cova-Barcelos)

Machuco—Pacóvio (Gemezes)

Macinar—Vacinar.

Madrigão=Dôr de *madrigão*, dôr de cólica (Povoa). «para a dôr de *madrigão* é bom o licor e hortelão pimenta».

Landolt. F V. 138

Madureira—Por fruta de madureiro,—coloca-la onde acabe de amadurecer. «Maçã de madureiro é a maçã que amadureceu por este processo. Em geral quasi todas as salas das casas mi-nhotas tem um madureiro, que é numa cornija ao longo das paredes, meio palmo abaixo do tecto.

Maêz—Pão de milho (Povoa de Lanhoso) Por aqui chama-se maês á palha de milho. Veja adiante Maiês.

Magalinheiro— Brincalhão. (Gemezes,

Espozende.)

Maganita —Ha uma cantiga que diz.

«Tum tum que é da maganita
tum tum que é do meu amor!»

Maganita deve derivar de magano, travesso, engraçado, jovial.

Maganito —Piolho (Barcelos)

Maiateiro —Maiato, i é. natural da Maia, ou das terras que medeiam entre Vila do Conde e o Porto.

Maiês —(de Maio): «Palha de milho maiês» —i é a palha do milho tardigo que se semeou por alturas de maio, (ouvido em Arentim-Braga.)

Mainça —Molho de alhos: «uma mainça de alhos», —i é uma manada.

Maindos —E' voc. da topinimia de Vila-Chã Reg. aqui, porque já ouvi um dia dar-lhe um sig. proprio e que me não ocorre agora. Creio ser o nome duma planta.

Maios —Ramos de flores com que é de uso ornamentar as ombreiras das portas e janelas na noite de trinta de abril. Esses ramos teem sempre flores de gies-

ta amarela, rosas etc.

Majagante—Homem de avantajada estatura e grande robustez. O marido: «o meu majagante não tarda ahi para jantar». Palmeira-Esp.

Mala—Corcunda: «o João tem uma mala nas costas.»

Malanqueiro—ou antes melanqueiro (de mole). Molarengo, preguiçoso.

Malão—Fardo de carduz ou cotão de algodão. Talvez derivado de *mal-la*.

Malapio—Adoentado.—Em Traz-os-Montes sig. manhoso, mandrião e larapio.

Malcatrefe—Mau character, medroso (?) Cf. R. L. XVII, 156.

Malcreada—Aguardente (calão). «bota lá um gole de malcreada, p'ra matar o bicho».

Maleita—«Ser levado da maleita» quer dizer ser um pandego ser levado da breca, ou do diabo.

Malhacouto—Paradeiro, valhacouto: «o malhacouto dele é em casa da Carolina» (Palmeira-Esp.)

Malhado—Manhoso, velhaco, fajardo:

«aquilo é um malhado muito grandel»

Malhão—Estupido, grosseiro. Massador: sempre estás um malhão!...»

Malinage—Malinagem, mau cheiro: «que malinage bota essa estrumeira!»

Malóta—Corcunda. O mesmo que mala.

Mal-pecado ou antes **mor-pecado**! — Expressão muito vulgar: «tu estás mais rijo que eu; e nós somos do mesmo ano.

—Mor-pecado sôr abade...»

Solar, 49.

Maltrapilhage—Grupo de maltrapilhos, canalha, escória.

Maluca—Escóra que se emprega para amparar a escada da mão, quando lançada a uma uveira ou a um lateiro de arame: «Todos os podadores, que passaram, levavam escada e maluca...»

Mameão—E' voc. da Toponimia de Vila-chã; mas mameão sig. também em algumas terras, e mesmo em Vila-Chã um outeiro pouco elevado, e naturalmente deriva de mámoa. Talvez seja antes mamão.

Mamujar—Falar baixo, bichanar: «Ao passar no adro, ouvi uma mamujada que parecia vir de dentro da igreja. . . .»

Manata—Topete de cabelo caído sobre a testa: «F. usa manata.»

Mancêbo—Tira de madeira que desce do teto, tendo na extremidade inferior um prego, onde se pendura a candeia: «Do teto envernizado pelo fumo de muitos anos, talvez de algum século!—pendem os mancêbos que suportam as candeias.» M. B. *Minhotánias*.

Mandados—«Fazer os mandados» é fazer tudo o que é necessário em casa: carregar lenhas para o alhar, conduzir água, fazer a comida etc.

Mandil—Avental: «no mandil de tomentos que a rapariga trazia á cinta. . . .» M. B. *Tio Rico*.

Mandrana—(calão) Aguardente. (Colh. por Roriz, Barcelos)

Maneio—Cêbo de carneiro, boi, etc. Em algumas aldeias de Barcelos chamam maneio ao unto de porco.

Maneiro—Mediano: «este chapéu é

mais, maneiro um pouco que o outro» Cf. RL. XVII, 156, onde *maneiro* traz o sig. de pequeno. (Madeira).

Manel—O Manel é o Zé-Pacóvio, o aldeão: «Um *Manel* passava tocando cavaquinho caminho de Gandra». *Aquarelas*, X. Viana, 34.

Manêlo—Manelho; pequeno feixe: «um manêlo de erva».

Manglafouce—Estapatúrdio, creatura deselegante e que veste mal.

Mangoeira—Vara do mangoal. Em outras localidades chamam mangoeira ao que aqui chamam pírtogo.

Manguitar—Fazer manguito:—«Olha lá ó tu? não te ponhas a manguitar porque senão...» M. B. Ined.

Manhola—Manhoso; manhósice, falcatrua: «aquilo é um manhola! Prega cada manhola!...

Mánica—Máquina. E' vulgarissimo este estropiamento do voc.

Mánica—Balão de papel que pelas romarias é costume lançar ao ar.

Manié—Cortar o cabelo á manié—é cortar o cabelo á môda. Pare-

ce que esta palavra é o *manière* do dicionário francês. O sr. O. de Pratt, faz a proposito deste vocábulo já muito vulgar aqui, as seguintes observações: «A expressão *à máníé*, que V. registou no ultimo n.º do *Espozendense* é a adaptação de uma formula da tecnologia da culinária francesa, que transitou para cá, importada pela exigência dos paladares requintados: *à Ménier*, do n. p. *Ménier*. Pelo visto, a expressão passou de tecnologia culinária para o linguajar popular da sua região levada por algum *elemento civilizador* de mau gosto, e só pode ser tomada no sentido picaresco. Paralelamente chamam na Beira *cabanhaque*, á barba em ponta. Compreende V. que que este feio vocábulo provém do n. p. *Cavaignac*, da expressão «barba á Cavaignac,» divulgada pelos barbeiros da capital.»

Manjão ou **Menjão**—Marmanjo.

Manôa—Ajuntamento.

Manquitar—Manquejar.

Manta—Jogo da manta. A manta é

um jogo muito interessante, usado pelos rapazes de Vila-Chã e que se assemelha um pouco ao mantear.

Maqueiros—Local onde os moleiros guardam as maquinas, em geral uma barrica ou uma caixa. Pequena fornada de menos de meia rasa: — «Aqueles maqueiros, vês? já fui eu que os arranjei hoje.» *Tio Rico* 2.^o fôlh, do *Espozendense*, de 26 I-911.

Marachomo—A uma poveira ouvi dizer que levava na gamela *ratatulhos*. E^a perg. o que era isso, resp.—«São! marachomos do alto». E' decerto, marachona. V. Ratatulho.

Marafunda—Barafunda.

Marçagada—Ventanias e chuveiradas próprias do mês de março. Também se diz marçagal e marçagar.

Marçagal—Próprio de março: as ervas marçagais já fazem bem ao gado.

Marçagar—Chover como costuma chover em março: «este verão foi cheio de marçagadas.»

Marçabar—Fazer o tirocinio de marçano pelas lojas e armazens.

Marcejar—Chover e solejar ao mesmo tempo, como succede em março: «marcejou toda a tarde».

Marcinho—Chuva miuda de março, G. Viana, *Apot*, 113, reg. marçalino, e diz não estar reg. em nenhum dic. Posteriormente foi recolh. por C. de Figueiredo.

Mareiro—Do mar, ou da beira-mar: «Os das Marinhas são mareiros, dizem os de Vilachã.

Marélo—Amarélo.

Marêlo—Na junta de bois em geral ha um animal mais carregado na côr e que se chama *galante* ou *pisco*; e outro mais claro da côr e que se chama marêlo ou cabano.

Margaça—Malmequer branco dos campos.

Marinheiros—Portugueses que possuem barracas nos mercados do Rio, onde vendem frutas e legumes. (V. Xepêro). *Norte*, do Rio, de 20-9-1915.

Marinhoto—Natural da freguezia das Marinhas, uma das mais impor-

tantes do concelho d'Espozende.

Marosqueira — Marosca, patifaria.

Marotão — Grande marôto, patife, velhaco.

Maroteirar — Fazer maroteiras.

Marozia — «Quando o mar bate em Extramundes, é sinal de mar marozia.» Landolt IV-160.

Marrafeira — Marrafa: «não posso ver um homem de marrafeira caída». (Gemezes-Espozende).

Marralhento — Marralheiro, ser maçador no comprar e vender; regateador, amigo de regatear.

Marrear — Quebrar pedra com marretas para cascalho.

Marricho — Rapaz vivo e esperto.

Marrocar — Dormitar: «a pobre velha fez o serão a marrocar.»

Marruchada — Paulada com marrucho. Mentira: «diz cada marruchada!»

Marrucho — Pau nodoso — Mentiroso.

Marsinas — «Vão se confessar, suas marsinas». Land. F. V. de 116.

Martaranha — Gato bravo, marta. (Quintiães Barc.)

Martilho — Palavra de orig. galega Ferro de assento. (Marinhas-Esp.)

Maruco (Calão) Caldo de feijão com hortaliça ouvido em Palmeira-Esp.

Marufo—Vinho (Marco de Canavezes) colhido por E. Brochado.

Deve ter origem em *maluvo* voc. africano que designa uma bebida fermentada.

Marugia—Maresia (Esposende)

Másero—Miseravel, desgraçado: (Barcelos).

Mascambilha—Corja, canalha, arraia miuda. «aqueles arruaceiros de Lisboa são a mascambilha do Povo!» Fazer mascambilha—fazer mixórdia, ou maroteira.

Mascáto—«O geito é uma ave grande chamada mascato...» Especie de ganso, seg. Candido de Figueiredo. Cf. Mascato. Landolt F. Var. 106.

Mascotar—Mascotar centeio é bater as paveias na eira, para lhe tirar o grão.

Masmarro—Palerma, boca-aberta.

Masmela—Palerma, creatura de pouco desembaraço.

Massulo—Pão massulo, pão suado, que por tal motivo, apresenta um aspecto de queijo.

Mastagada—Embrulhada, salsada, confusão: «Ninguém se entende com esta mastagada de papeis.»

Masticada—Confusão de coisas, balburdia é mais vulg. Mastagada. Em Barcelos, mastigada.

Mateiro—Um só tojo de mato: «piquei o pé num mateiro».

Matinar—Matutar.

Mazapo—De baixa estatura, atarracado.

Mázaro—E' um mázaro, uma boa pessoa, um dá tudo. (Póvoa de Varzim).

Mázudo—Familiar: mauzinho: «o menino é mázudo».

Me-melem—Expressão popular: «Me-mélem se fui eu!»

Meão—Tira de couro que liga a mangoeira ao pírtego, por meio da *casula* e do *nariz*.

Tampo do meio da vasilha a que também chamam *tezão*; os fechos chamam-se *rodos* ou *meias luas*.

Mecha—E' a parte do eixo que encaixa no miulo da roda. Também se lhe chama *lúmio*.

Meda—Amontoado de palha ao redor de uma vara espetada no solo.

Ha medas com 6 e 8 metros de alto e 1^m,5 de diametro. Na méda só se ata palha de milho. A de trigo, centeio etc. acama-se em barrelas, que são as tais medas cónicas dos dicionários.

Medalha—Sinal, ferida, cicatriz.

Medorento—Que tem medo.

Medorica—Medorento. Que tem medo.

Medradio—Que medra.

Medrilhos—Vidrilhos dos aventais casacos ou saias das raparigas do campo.

Medrões—Pequenos tumores que o gado ganha á superficie da pele e a que os lavradores attribuem virtudes várias, entre outras a de fazer medrar e crescer o animal.

Mégueiro—Burro. Homem estúpido.

Meia-lua—Chapa estreita de ferro em forma de crescente, que fortalece, lateralmente, as rodas dos carros de bois.

Melado—Achacoso, molarengo, fraco.

Melgueirice—Maroteira, patifaria, mandria, «passa a vida na melgueirice». O Novo dic. reg. *melgueira*, como prov. minh. e com o sig. de patifaria.

Melhôr—Melhor. E' a pronuncia vulgar de Vila Chã.

Meloáda - Vaca que come as párias e que, por isso, perde o pêlo [Palmeira—Esp.]

Melúria—(De Lamúria?) Tartufo, hipocrita: «aquilo é um melúria refinado».

Melúrias—palavras adocicadas. Varagoso que fala baixo—dizem em Pinhel—reg. Mont. d'Amaral.

Melúrias—Cataplasmas emolientes.

Mencilho—Vencilho.

Menção—Marmanjó.

Mermelho—Vermelho.

Meruja—Certa planta a que também chamam orelha de rato.

Merrujento — Adoentado, aborrecido: «anda merrujento ha muito tempo».

Mesa—Banco pequeno de 3 pernas para assento—especie de mocho. (Palmeira—Esp.)

Mestre — Vocativo vulgarissimo em Vilachã: «—Mestre?—Onde váis, ó mestre?—Eh! mestre!—Adeus ó mestre.—Aquele mestre enganou-me...etc.»

Mestre-farélo—Linguareiro, palrador.

Metida—carrêjo com carros, de pedra, madeira etc: «quando tapei a bouça das Minas, fiz tres metidas de pedra».

Mexão—Pau de mexer o brolho nos lagares de azeite.

Mexeroqueiro—Mexeriqueiro, intrometido.

Mexiquento—buliçoso, intrometido.

Micha—Micha—Diz-se que nos conventos antigamente distribuiam umas boroinhas de pão a que chamavam michas. (Em Barc. Palme, S. Romão do Neiva).

Mideiro—Para la de Barcelos chamam mideiro ao que por cá chamam cadouço.

Migas ou Agua d'Unto—E' uma refeição muito ligeira preparada para almóços: é agua adubada com unto ou pingue, um casco de cebola e óvos ás vezes.

Na tigela miga-se borôa e deitam-se sôpas de trigo. Quando bem feitas constituem um agradavel prato.

Mijeira—Urina depositada em cantaros para regar as hortaliças. Nas Marinhas e Belinho chamam-lhe *mimo*, porque, na verdade, tal

adubo é um mimo precioso para as hortas.

Em Fonteboa chamavam-lhe presigo.

Mijicar—Fazer qualquer coisa vagarosamente: «Que estás tu a mijicar?»

Mijicás—Indolente, vagaroso: «é um migicas que não faz nada com geito».

Milagrar—Chorar (?) Ouvi dizer: «por qualquer coisa põe-se logo a milagrar». Percebe-se perfeitamente a metátese: deve ser lagrimar.

Milagrear—Fazer milagres «nenhum santo milagreia na sua terra.»

Milenta—Mil, mais de mil: grande numero «Vi mais de milenta livros».

Milheiro—Um só pé de milho, um grão de milho: «a eira ficou astrada de milheiros.»

Milheros—Grãos de milho triturados, a que também chamam painços: Dos málheros fazem-se as papas de serrabulho; aos málheros ou painços se chama o arroz dos pobres.

Mimo—Mimos são hortaliças várias

tomateiros, cenouras, etc: «cultivar mimos». Urina que se applica como adubo nes hortas. V. Mijeira e Presigo.

Mingacho—Cesto de levar a comida ao campo.

Mingança—Falha, falta: «ha grande mingança de pão até ao ano».

Minhão—Creatura que tem os incisivos muito salientes.

Manhã: «De minhão saio» é vulgarissimo em todo o Minho.

Minhoteira—Diz Seguiier que é uma pequena ponte de madeira. Aqui é um arjão grande para suster as videiras: em geral é uma vara de pinheiro delgada a que se deixam as ramusculas para as gavinhasse agarrarem. Quando são de carvalho ou salgueiro chaman-se arjões ou latos.

Minota—(de mina) Furo feito com a barrena nos penedos, para encher de polvora e espartigar pedra.

Miscar—Mirar: «Misca c'uma pedra aquele passaro.»

Miseravel—Creatura de bom génio, bondoso, pobre diabo: «não ha

como aquilo: é um miseravel: é capaz de dar a camisa do corpo». O sig. como se vê é o oposto ao que lhe dão os dicionários.

Mistura—Farinha de centeio que se mistura á fornada de milho para ligar bem o pão, tornando-o mais saboroso: «os *sacos* da fornada e o fole da mistura».

Mitrado—Fajardo, astuto, velhaco.

Miúlo—Peça central da roda do carro, onde encaixa o eixo. Miúlo deve vir de meiulo—a peça do meio. Os miulos são quasi sempre de sobreiro.

Cf. *Apostilas*. G. Viana.

Mixa—«Fazer uma mixa»—organizar um baile—comedia, na Páscoa ou Natal. Fazer mixas—comedias cómico-burlescas.

Landolt. (Povoa de Varzim)

Mó—Espécie de moinho manual onde se moe o painço, etc.

Mó-de-baixo—Preguiçoso. Tambem se diz pae-da-preguiça, arrastado, etc. «não ha quem o faça sair de casa: é mesmo um mó-de-baixo».

Móca—O móca é aquele que manda:

o móca da administração é o administrador; o padre: o «nosso móca disse na missa que...»

(Espozende)

Moçaria — Mocidade, muitos moços juntos: «E' no Jogo-da-Bola, que aos domingos se pilha toda a moçaria da terra.» Vilacha).

Moitar — Calar, não dizer nada. «Ele a perguntar e eu a moitar!»

Mojiganga — Bonequice. Fazer mojangas: momices; brincadeiras; coisa sem valor.

Molanqueiro — Indolente, fraco, adoentado.

Molarengo — Fraco, mole, sem energia ou actividade: «Se não fosses um molarengo, tinhas arranjado a tua vida».

Molarinho — Porco molarinho—o que é pouco cabeludo e tem a pele reluzente e macia. O molarinho é, em geral, bom porco e de rapido desenvolvimento: «compre-me este molarinho».

Molêdo — De móle «Em quanto os mineiros trabalharam no duro, tudo correu bem. Mas mal chegaram ao molêdo a mina desabou», O molêdo, é pois a ter-

ra mole.

Molejar—Dar-se das molas: »O carro moleja bem».

Molengo—Mole, indolente.

Molête ou Molête—Pão de trigo: «uma pada de molete».

Moleteira—Mulher que vende molête.

Moliço—Lenha miuda que as aguas arrastam e que se apanha na praia».

Moliço—Terra mole nas minas. E' o mesmo que molêdo.

Molinlage—V. Molinhar. Exercer a profissão de moleiro: «passa a vida na molinhage!»

Chuva miuda: «cai uma molinhage aborrecida».

Molinar—V. Molinhage. Que «está a molinhar». Chuva miuda.

Mondrulho—Mulher gorda, e mal vestida.

Moneca—Boneca.

Monêlha—Aglomerada de vermes: «tomou o remedio das bichas e botou logo uma monelha».

Monêlho—Talvez deva ser antes molhêlho de mólho: «um monêlho de roupa velha que estava no coberto, queimou-se».

Moneta—Monices, gaifonas, trejeitos:

«deixemo-nos de monetas—gosto pouco de brincadeiras».

Monquir—Moquir, comer.

Montraste—Mentastro. E' a *Mentha rotundifolia* Huds.

Montulo—Monturo; a montulo—ao desmazelo: «deixar uma leira a montulo»—não a cultivar.

Moranguel—Moreno: «não é feio mas é muito moranguel».

Môrca ou trabela—Certo bicho que ataca o milho (Amares.) (V. *Lavrador* n.º 144—Agosto de 1915. Cons. 3294.)

Morcar—Dormitar: «esteve todo o serão a morcar». Palmeira.

Mordeta—Aguardente (calão) Barcelos.

Mordicar—Esmordicar: «tira as unhas não mordiques a ferida».

Mormaço Chuva miuda. (Cerveira).
Calor abatadiço. (Espozende).

Mornaceira—Constipação, catarro: «ando ha 15 dias com a mornaceira»—Chuva miuda—Morno.

Morno—Vento do S. E. (Povoa).

Morraça—Aguardente.

Morreta—Aguardente.

Morrilbeta—Aguardente. (Roriz).

Morrinheira—Chuva miuda. Doença

leve; constipação.

Mortiço — «Vinho mortiço» aquele que não é agulhento — que não é gazoso, mas que, ao contrario, é alcoolico.

Mosca-branca — Neve: «pelo tempo da mosca branca» — i-é pelo inverno. Barboleta que ataca os cereais.

Móssega ou Mócega — Mossa.

Mouquillo — «O melhor preservativo contra o mouquillo, esgana, ou doença dos cães novos, é o infuso do café». *Lavrador*, n.º 162 de fevereiro de 1917. Resp. á Cons. n.º 4248.

Mourear — Levar vida de mouro; trabalhar sem descanso. «Mouriar o corpo com pancadas — espancar com violência.

Mousar — Chover miudo. Diz-se em Traz-os-Montes: «em começando a mousar, já eu caio com sono».

Mouta — Tufo de verdura; muitos pés de erva juntos; «uma mouta de mato». V. Mouteira.

Mouteira — Quantidade de mato. *Mouta* que se póde abranger com

a graveta. E' o mesmo que mouta.

A igual volume de fagulha chama-se *padêlo*.

Moutilhão — Monticulo ou pequeno outeiro.

Mujeiro — Aquele que fala por entredentes.

Mujo — Desorelhado; diz-se da ovelha, cão, gato, etc. a quem cortaram as orelhas: «uma ovelha muja».

Mula — Ser mula — ser velhaco, ser manhoso.

Muliana — E' vulgar o dito: «cantar a muliana», que quer dizer chorar.

Multiluzes — Candelabros: «havia na sala muitos multiluzes...»

Munha ou Moinha — Poalho liquido saído do bico dos pulverisadores, nas sulfatagens: «com vento não se póde sulfatar em termos: cai a munha toda ao chão».

Muniço — Farnel: «preparar o muniço para sair para o Porto» — dizem em Palmeira os carreteiros.

Murancho — Gato.

Murar — A' espéra, parado: «que estas aí a murar?»

Murgança — Fagulha.

Murraal — Um murnal — uma creatura horivelmente feia.

Murra — Erupção cutânea proveniente do contacto prolongado da água sobre a pele . O banho demorado origina murra.

Murraca — «e o Miguel assoprando com furia a *murraca*, fazendo subir os seus *foguetinhos de lami-te . . .*»

X. Viana. *Aquarelas*, 33.

Musgaça — Fagulha.

Musganheira — Moutilhão de penedia, onde se albergam os coelhos: «as musganheiras do Castro (Vila Chã)» . . . Ora para esta musganheira oito caçadores, são apenas um terço do necessario». M. B. in-*Espozendense*, de 27-2-908.

Musganho — Aglomerado de pequenos objectos em redor de qualquer coisa: «numa folha de couve, encontrei um musganho de pio-lhos».

Musgar — Falar por entre dentes: «Que está você p'ra'i a musgar? Fale alto ó!» (Ineditos de M. B.)

Músico — Manhoso, velhaco: «é muito músico aquele figurão!»

N

Nabeiro—Um nabo «meteu no caldo uns nabeiros. . . »

Naça—Bebedeira.

Nacença—Nascença.

Nacida—Nascida.

Nádua—Nódoa.

Nagada—«O mel tão útil para quem vive no campo presta-se a variadas preparações culinarias, entre as quais não se deve esquecer a *nagada* de que nos occuparemos mais tarde. Dum art.º publ. no n.º 153 do *Lavrador*, maio de 1916.

Nagalho—Um nagalho—um fio; avarento, somítico. Seco, esmirrado, como um galho de árvore.

Nariguento—Que tem grande nariz.

Narizeiro—Narigudo.

Nazarca—Anazarca. Hidropisia.

Nenhinho—Diminutivo muito vulgar de nênhô.

Nênhô—Acanhado, vagaroso.

O *Novo Dic.* traz inhenho, que nunca ouvi.

Nicadela—O mesmo que nicada.

Nicar—Fazer trabalho que nunca se vê por ser vagarosamente feito: «passa o dia a nicar» Jogo do pião.

Nini—Gulutão, lambareiro. Vila Chã,

Niqueirada—Nica, nicada, ou nicadela—ao jogo do pião—Niquice: «tens cada niqueirada!»

Niqueiro—Niquento, empertinente.

Nisquinho—Isco, pouca coisa: «um nisquinho de aguardente.»

Nitega — Calda *nitega* em condições de servir. Talvez nitida. (Ouvindo em Palmeira.)

Nôco—Estupido, palerma.

Nórtão — norte violento, ciclónico. «Hoje está um *nórtão*, de arrancar pinheiros» Espozende.

Notar—Pensar; ditar, escrever: notar uma carta; notar uns versos: «Para notar versos—o Boucinha.»

Notular—Por nótulas, fazer pequenos comentários.

O

- Ó—Em Vila Chã e muitas outras aldeias, é frequentissimo acrescentar um *o* ás interrogações: «Quem to disse-ó? Que fazes tu ó?»; tambem se emprega nas frases não interrogativas «—E rica?... Vós nom xabeis nada-ó... Eu é que xei-ó!... —Serbia bem-ó!... =Minha sobrinha!?... Sei lá-ó... M. B. in-*Solar*, 35, 36, 68.

Ó-ana-ó-rita—Expressão usada pelo povo para indicar medo, susto; «andava ó-ana-ó-rita com medo de ir p'rá guerra. (Palmeira).

Obdorie ou obdúria—Autorisação, consentimento. Vila Cova—Barc.

Obrada—Oblata Certa reza que o padre faz na egreja, a vintem por cabeça, no domingo seguinte ao dia do funeral. A' obrada assistem os parentes e amigos do falecido, que, ao fim da reza, vão todos almoçar a casa dos doridos. A esse conjunto de gente, também se chama a obrada: «Passou agora aqui a obrada do tio Bica».

Obradar—Assistir á obrada. No fim da missa o padre reveste-se da sobrepeliz e estola e junto ao altar lê o responso. O individuo que está a obradar tem uma vela acesa na mão direita e ao acabar o responso beija a estola e passa a vela ao visinho da direita. Ao levantar-se lança no prato um vintem. Há padres que fazem assim 8 e 10 mil reis numa só obrada. Em geral obrada uma pessoa

de cada casa.

Obradório—O mesmo que obrada. E' aqui desconhecido o sig. que lhe dá o *Novo Dicionario*.

Odismo (De dizimo, dez) Cada grupo de dez águadoiros do linho que vae a enlagar, V. *Augadoiro*.

Oêsto—Mar *oesto* (Póvoa) Maré viva que na vasante deixa ver o sargaço á flor da água.

Landolt. *Folclore Varz.* 166.

Ofegage—O mesmo que ofegada respiração apressada: O gado faz uma ofegage...»

Ogada ou ougada—V. *Ogar*, adiante. «Se ficam ougadas, por não comerem alguma cousa que lhes apeteceu...»

C. Landolt. *Folclore V.* 86.

«...alguns trechos que deixaram os leitores ógados por mais. *Liberdade*, Porto, de 30-12-915.

Ogar—Desejar ardentemente comer alguma coisa que se vê: «...é comer e ogar por mais».

Ogamento—Doença nos cascos dos cavalos.

Ógueiro—Boeiro, orificio por onde entra a agua de rega ou lima no

prédio. (Apúlia.)

Oguiço ou ouguiço — «... dando as sobras a um cão passa o ouguiço para o irracional».

Landolt. *Folclore* p. 86.

Oi! — Interj. — «Que vaes tu la fazer?

— Oi! tanto como as mais...»

— Oi! que culpa tenho eu?

Oirar ou Inhoirar — Com o peito constelado de ouro como é vulgar nas nossas lavradeiras: As mulheres de Viana, são as que se apresentam melhor inhoiradas». Entontecer, causar náuseas. Cf. *R. Lusit.* XVII, 156.

Oiras — «Azuratado da cabeça, com oiras na cabeça».

Landolt. Povoá.

Oitro — Outro. Em todas as aldeias do norte se diz oitro: «Oitro home, oitra vez etc.

Olaréques — «Logo dentre umas touças de mato e pinheiros saiu o Diabo muito lépido:

— Eh! vamos lá?

— Olaréques: é já!»

M. B. — in *Cavado*, Barcelos, de 2-6-916.

Olivia ou Iivia — Agua-pé. Vinho ordinario. (Curvos — Espozende.)

Olheiro—Olho, abertura do tanque ou da poça.

Olho-de-sapo — Especie de furunculo, vurmeiro.

Ómada (de homem?) asneira (Fão): «fiz hoje uma omada! . . .»

Ónibel—Nivel.

Oou!—Interj. —Para fazer parar os bois.

Opinião—Por estas aldeias, quase todos masculinizam este voc. Diz-se «O meu opinião; o opinião dele. . .»

Orgo—orguinho — Motivo decorativo em tecelagem. Em Monsão: o-lhinho (E. P. A. Pinho. *Aguia*, n.º 61 e 63 pag. 42). Orgos—peças do tear onde se enrola o fiado e o pano.

Oro—Diz que a madeira tem ôro ou lôro quando começa a apodren-tar.

Ortemige—Artemisa ou urtemige.

Ospois—Depois: «Ospois falarei eu»

Ou—Interj.

—Ó João?

—Ou!

Oucros—Aos oucros, ao saltos. V. Ucros.

Oudigo—*Cambão*. (Vila chã) ou *digo*

(Apúlia). E' um velho eixo do carro, tendo a meio pregado um pau (cabo) e serve para segurar a palha centeia, na eira, no dia da malha.

0upa!—Interj. O mesmo que Upa!

0upado —Inchado, opado.

0upalouça.—Muito vulgar. Empregada ao fazer qualquer esforço para pegar num objecto pesado.

0utão—Parte da parede da casa que forma um triangulo acima do nivel geral. No vêrtice é collocado o cume ou pau-de-fleira.

0uviar—Uivar.

P

Pacer ou Pecer—Botar o gado a pastar.

Pachada—Parche, emplastro: «uma pachada de linhaça na tabúia do peito».

Pachochudo—Gordalhufo.

Pachoucho—Pateta, imbecil.

Padêlo—A porção de fagulha que pode ser abrangida pelo ancinho, com o auxilio do braço «um carro de noventa padelos».

Pai-da-Preguiça—Indolente. Preguiçoso. «É's um mó-de-baixo, um pai-da-preguiça.

Mó de baixo é o pousio do moinho, que nunca se muda do sitio. Daí a alusão.

Pai-da-dança — Chefe, cabecilha e Pai-da-dança é, em linguagem popular, o mesmo que *leader*, na palestra.: dos cultos, que gostam de intrometer estrangeirismos na sua linguagem.

Pajanca — Pachorrento, bonacheirão, deselegante.

Palateia — Conversa coscovilheira, paleio: «eles fizeram palateia disso e combinaram...». Palmeira.

Paleira — Tacho de fritar com quatro cantos.

Palhão — Ramos de flores metálicas que os armadores empregam nas decorações dos andores.

Palhôço — Chapeu de palha ordinaria.

Pamba — Termo onomatopaico para designar pancada: «e de repente foi aquilo - pamba...».

(Palmeira)

Pampeiro — pé de vento, tufão... O *pampeiro* quasi nos rasga a vela! (Espozende. Colhido por A. Pinheiro.)

Pampilio — Pampilo ou pampilha; flor

roxa da soaje dos campos.

Pamuge—ou antes Panuge. Panasco do monte; ervagem fina.

Panão—Sopapo, pontapé.

Panasquice—Dito de panasco: «é creatura que só diz panasquices.»

Panau—Deselegante, mal vestido. Individuo boçal.

Pandanga—Patuscada, comesaina.

Pandeta—Catrapácio? «São 12, que é quanto dá a *pandeta*, (o relógio), (Ouvido em Barcelos) V. *Pandeta*.

Pando—Sem força, que não está retezado: «O arame deste lateiro está muito pando, precisa duma esticadela.» V. *apandar*. Cf. *Pando* nos dicionários, onde aparece este vocab. com signif. contraria.

Pangaio—Pessoa alta e magra.

Pangalatranas—Pessoa desageitada e mal vestida: «O Franganito foi sempre aquele pangalatranas que vocês conhecem.»

Pano—Saia de pano: um certo tecido de fazenda azul ou preta que as mulheres usam para as suas saias domingueiras.

Panotilha—Pandilha. Graçola.

Panquiar—Comer. (Barc.) «Aquilo foi

panquiar até se lhe chegar com o dêdo.»

Pantalazanas—Tragalhadanças. O mesmo que pangalatranas.

Pantana—Pateta: «estás um pantana.

Pantomineiro—Divertido: pantomineiro como o tio Súcia, não ha! Os dic. dizem apenas intrujão, embusteiro, O primeiro signif. é o mais usual.

Papagaio—Planta vulgar nos valados.

Papão-papôna—Papalvo: simplório»: é um papão que não tem habili-dade para nada».

Paração—Não ter paração: não estar quieto, bulir em tudo: «estes rapazes não teem paração! Cruzes! (Ined. de M. B.)

Paraliscas—Guarda-pó (Cristêlo Barcelos) Homem presumido, que se acredita com merecimentos.

Paramenteira—movel de sacristia, onde se guardam os paramentos.

Parança—«Não ter parança». V. paração.

Paranho —Traves de madeira, na chaminé, onde, no inverno, seca a lenha.

Pardinheiro—O mesmo, talvez, que

pardieiro: «tem de seu uns pardinheiros que não valem dois cruzados.» (Vila-chã)

Parentalha—Parentela.

Parôlo—Linguareiro: palerma, parôla

Parouco—Pateta, lorpa. V. Aparoucado.

Parraneiro—Parrana, homem reles.

Parranheiro—Padieira da porta do forno: «ter a cara negra como um parranheiro». (Vila-chã)

Partizela—Utensilio de ferro, com que se segura o arco no jugo.

Passadoura ou passadoira—Passeio lateral, ou ao meio, dos caminhos lamacentos.

Passareta—Pássaro: Eh! o que aí vai de passaretas! (Ouvido em C. do Neiva, Viana).

Passarinhar—Andar para traz e para diante, pé-ante-pé: passo meu-do: «andou toda a noite a passarinhar».

Passáro—Pássaro.

Pasta—(Vila chã, Palmeira, etc.) Saco em que os rapazes levam os livros para a escola.

Patavino—Patavina, palerma.

Pategada—Asneira própria de patego, patetice.

Patela—Pedra larga e curta; pedaços de esteios, col. ao alto, uns junto dos outros para fazer parede. Cf. Patela

Patife—Certa variedade de cravos pequenos, muito odoríferos.

Patilado—Mexoalho, pilado (Cast. do Neiva, Viana)

Patins—Escadaria: «ia a subir os patins, quando chamaram.(V. chã)

Patrazana—V. Pangalatranas.

Pauta—Manhoso: «aquilo é um pauta de chelpa. . .»

Pavião—Cavalo velho. O mesmo que *maieca, lufre, pileca, tungre* etc. (Barc.)

Pé-de-galinha—Pequenos caibros cruzados, que seguram os caibros-mestres ou guieiros.

Pé-de-pata—Certa planta.

Pêco—Não ser pêco: valente, forte. sádio. Estar pêco—enregelado com frio.

Pederneira—Espingarda de pederneira: «Vinha rompendo a aurora quando o morgado se levantou. Vestiu-se apressado, tomou a *pederneira* e. . .desceu as escadas» Solar, 209

Pedimento—Ato de pedir: «andavam
dezoito no pedimento das Almas».
O mesmo que peditório.

Pedraceira—Saraivada; bebedeira

Pedreira—Uma só pedrinha: «umas
pedreiras de sal».

Pedreirar—Trabalhar de pedreiro, por
curiosidade: «andou a pedrei-
rar lá para o fundo do quin-
tal...»

Péga—Espécie de peia de pau que
se aplica ás pernas das cabras,
para que não galguem os mu-
ros.

Pegadilho—Tira de couro pregado ex-
teriormente nas portas a servir
de aldrava.

Peitorreira—«Andar de peitorreira—
encatarrado. O mesmo que pei-
togueira que também é vulgar.

Péjanca—Desmazelado, arrastado, cô-
xo.

Peladéla—Queimadela.

Pelanqueta ou Planqueta—Passadeira ou
passadoura de pedra nos cami-
nhos charquentos,

Pelar—Queimar: «tirar nabos do pú-
caro sem se pelar!» *Crimes
dum surario*, pag. 166.

Peleiro—Um só pêlo, um cabeleiro

«de tanto mentir, ficou sem um peheiro na cabeça.»

Péles—Estrivilho usado em Vila Cova, Barcelos, a propósito de tudo. «Vou ver umas péles. Vou espreitar umas péles, vou comer umas péles, vou beber umas péles, etc.

Uma rapariga que vai cortar um cesto de erva diz: vou cegar umas péles. Os vindimadores dizem: vamos vindimar ali umas péles etc.

Pelesma—Palerma, lôrpa.

Pelingrano—Veu palatino. Monco do Perú. Pingente.

Pelintrapo—Pelintrapo; asno, malandro, pelintra: . . . «enojado com o proceder duma malta de pelintrapos muito conhecida. . . » *Esposzendense* de 16-2-915—n.º 407.

Pelote—Alem do sig. de nudez—nú em pelote, tem este outro de—bem vestido, individuo de certa consideração «F?—isso é um pelotel»

Pelouro—A porção de barro necessario para uma peça de louça. (Lama -Barcelos).

- Penacheira - Certa planta comum nos valados. Não é a mirtacea (*calistemon lophantum*) dos dic.
- Penaris — Panaricio.
- Penaroso — Penoso; que mostra compaixão; «ficou penaroso pelas desditas que ouviu contar.»
- Penca — Abundancia; «ter dinheiro em penca».
- Penco — Penca; Nariz; «asoa esse penco!»
- Pendre — Especie de calhandra.
- Peneira — Pobretão: um peneira que não tem onde caia morto.
- Pensador — O lavrador que dá de comer aos bois para os engordar, para o penso.
- Pensoeira — Terra que paga pensão: «tenho dois cortelhos pensoeiros»
- Pensoeira — Certa planta comum nos campos de Palmeira e Vila chã vulgar em muitas outras partes.
- Pente — Calhandra.
- Pentear — Diz-se que o vinho penteia, quando lançado numa malga branca, faz estrias ao longo das paredes: «isto é que é vinho de pentear!»
- Pentelboca — Mulher mal arranjada,

mal vestida.

Pentiêla—Estopa pentiêla —a que se tira no pente.

Pequeira—Doença das fruteiras que impede a formação e medrança dos fructos. Que tem pêco.

Em algumas localidades dizem *mela*, ou *melage*.

Pequeira também sig.—empecado, fóra da graça de Deus.

Pequerriço—Pequenino: «que coisa pequerriça!»

Pequerriço —Familiar: pequenino.

Percebêlho—Percevejo.

Pereiro—Boi pereiro—é o mais galante e de chifres mais erguidos. O outro chama-se cabano ou marêlo. V. estes voc.

Perico—chapeu de palha cuja copa é semelhante um cone.

Periquinho ou perriquinho—(Familiar)
Por perriquinho, pequenino: «Oh! que menino tão perriquinho.»

Perlenda—Perlenga; lenga-lenga; cantigas, intrujices: »veio c'uma perlenda!

Perliteiro —Piroliteiro. Pereira que dá peras muito pequenas.

Perlitos — Fruto do piriliteiro (pereira

de frutos pequenos, ou os do proprio espinheiro) V. voc. nos dic.

Perrechil—Um tudo-nada; objecto pequeno:

Pertença—Vaso,—caneca, pichel: «levava uma pertença cheia de vinho para a ceia.»

Pescocera—Pequena ratoeira de arame para caçar pássaros: «armou as pescoceras no campo e fez boa caçada.

Petar—Bulir com quem está quieto; bater com a aldraba da porta «petam á porta» O snr. O. de Pratt informa-me de que este voc. é originário dum tema celta:—*pet* ou *pit* que signif. picar.

Petaleco—Piparote: peteleco.

Petilhar—Emberrar, desafiar, provocar.

Petimétres—Petiz, rapaz que tem pretensões de homem.

Petrina—Uma tira: a petrina da saia; uma petrina de cabelo; uma petrina de coiro.

Pevidoso—Rotacismo: aquelle que ao falar lhe pega a lingua.

Pezôrro—Que tem os pés grandes.

Pesadão; vagaroso.

Pialápio—Achacado, doente: «a po-

bre mulher anda mesmo pialá-
pia de tódo.

Pica—Especie de alvião usado pelos
mineiros. Picareta.

Pica—Espinho: «tenho uma pica
num pé».

Pica-belha ou Pica-abelha—Pássaro tam-
bem chamado abelharuco.

Picachão—Picareta. Vem do galego,
ao que parece.

Picanço—Roubo, roubalheira.

Pica-rabo—Carapau—chicharro.

Pichoso—Exquisito; melindroso.

Picota—De Picar—roubar: «houve pi-
cota» também se diz picanço.

Pintainha, galinha pequena,
creança pequena.

Pieira—Acção de piar: que «pieira é
essa?»

Pifar—Roubar: «pifou-lhe o lenço».

Pifre—Pifaro. Magrizela.

Pilão—Avarento.

Pilha—Ouvido frequentes vezes na
frase: «salgado como pilha».

Pilharau—Roubalheira (Barcelos)

Piléca—Bebedeira, carraspana.

Piloca—Bebedeira.

Pincha—Maroto.

Pingadeira—Torteira ou assadeira de
barro.

Pingão—Pinga, Bom vinho. Adoentado.
Pingarelheiro—Pelintrão; mal humorado.

Pingarelho—Ratoeira (Barc.) Semblante, sobreceño: «andar de pingarelho caído».

Pinorga—Mulher de vida facil.

Pinos—Cravos para o calçado, arestas.

Pinta-preta—Mildio, ou *blak-rot* etc.

Pioca—Pequeno orifício no penedo, feito a broca ou cínzel, para intruduzir as cunheiras, afim de o rachar; pequena pia.

Piorréta—Mulher gorda e baixa; piorra.

Pioscas—Pedras que formam a açude: «as pioscas da levada, foram ao fundo com a enchente».

Piques—Jogar piadas agressivas, «ao princípio dão piques umas ás outras».

Landolt, *Fol. Varg.* 115

Pirandante—Andar pirandante, é andar sem vintem (Barc.)

Piranga—Avarento.

Piréco—Vinho.

Pirogaio—Fraco, raquitico. Parece-me ser tambem o nome dum passaro de pequena corpulência.

Pirtego—A parte mais curta do mangual.

Pirúmbia ou Pirambula—Pirâmide.

Pisão—Maçador—especie de maceta de caceteiro para acamar as uvas nas dornas.

Pisco—Gado pisco—o gado barroão.

Pismão—Palerma.

Pispáro—V. pispárro.

Pispárro—Macambusio, antiptáico. O descanzo que segura as janelas quando se erguem, V. (pispáro)

Pisquento—Madeira pisquenta é aquella cujo cerne está em principio de decomposição.

Pistolo—Broca pequena para furar pedra.

Pitinho Pintainho.

Pito-sulo—Pintainho doente. Por extensão; criança adoentada, fraca.

Piveda—Pevide.

Pivedeira—Uma pevide: uma pivedeira de melancia,

Pivela—Pevide.

Plaustrana—«Andar com uma plaustrana,—com a roupa leve quando faz frio, *Voc. poveiro,*

Pluma—V. Fagulha.

Pochêco Potrêco—Dejectos.

Podada—Trabalhadores que fazem a

pòda «na podada do Gaspar andavam vinte homens»; «O Souto faz a podada amanhã.»

Podão—Porco no trabalho.

Podeira—Pequena vergasta. Uma só vara de pôdas.

Podoiro—Farrapo de lã ou linho que serve para poir o fio ao dobar, a meada. Um tudo nada: não ficou nem com um podoiro.»

Podreca—Fracalhão, maricas.

Podrica—V. Podreca.

Poeta—Inteligente; fino, esperto: os analfabetos chamam poetas aqueles que sabem ler e falar bem.

Pòla—Rebento novo de craveiro: «pe-lo S. João plantam-se as polas».

Poleira—O mesmo que pòla: «de-me ao menos uma poleira pequena para inço»

Poletrica—Piruetas. Ninharias; picuinhas.

Polgar ou porgar—Talão de dois olhos que se deixa na poda de vara longa.

Politega—«Falar á politega»—expressar-se com ênfase; deligenciar imitar o dizer da gente culta: «o Néves falando à politega diz sempre: benha probar o meu

binho vranco! «É maguenifego!...» «Esta minha vurra é uma vesta das vôas!»

Polmonia—Pneumonia.

Polvorinho—Planta cuja semente é encerrada numas pequenas capsulas que se assemelham ao polvorinho.

Pomba—Fazer de pomba ou—fazer de rola, fingir que trabalha, malandrear.

Pondão—Pendão do milho.

Pontelha—Pequena ponte sobre os regatos. M. B. *in-Tio Rico*

Poquechim—Varied. de plaina recurva de feitio inteiramente diferente da plaina ordinaria.

Porpianho—Parede feita de esquadria e que por isso não precisa de argamassa.

Porradear—Dar pancada:

Porreta—Chocolateira de barro.

Portêlo—Parede esborralhada.

Portelada—Parede esboroada. O mesmo que portêlo. »Mais vale portelada, do que pedra quebrada.»

Portugues—Ser portugues—ser leal, ser franco. Ao contrario ser frances é ser falso, ser desleal.

Posto—Esconderijo onde se guarda a

chave da porta de casa: «a chave está no posto». Em Viana dizem postoiro.

Postoiro—Local onde a galinha põe os ovos.

Potresco—Fraco; podre.

Poviço—Muito povo: «stava la poviço qu'era o cabo do mundo».

Praina—Plaina.

Prauza—ter prauza—ter basofia; pedanteria.

Prauza—Basofiar.

Prega-calotes—Vento de NE (Povoa).

Pregadeira—Alfinete de segurança (Espozende)

Pregão—Prego grande do carro. V. chapa.

Pregarêta—Que prega muito, palrador, lareiro. E' a forma femen. erud. de pregador.

Preguicana—Preguicoso: «E' muito preguicana».

Prenostica—Pernostica. «E' toda prenostica»—toda exquisita.

Presêpe—Presépio. Qualquer engenhoca: «Olha que presêpe».

Presigueiro—Os carreteiros usam uma pequena caixa pregada por baixo do chedeiro, onde levam o comer para a viagem.

Presigo—Em Fontebôa chamam. presigo á urina que deitam na hortaliça. V. *Mijeira*.

Prexadas ou Prechadas—Utensilio do tear. Em algumas aldeias do concelho de Barcelos dizem frichadas.

Primeiros—As cavernas da frente na embarcação.

Prisão—Pequena corda para prender o gado.

Probe—Pobre.

Probinco—Estroina, aldeiagante.

Proento—Basofia.

Profundo—O mar largo: «esta noite as redes ficaram no profundo».

O Inferno: «Ainda ele vâ parar ao profundo...»

Propagandante—De propaganda: «Depois de me ouvir algumas palavras propagandantes sobre o caso, atalhou de chofre e com uma pontinha de scepticismo:»
M. de B.—in-*Espozendense*, de 18—XI—15.

Propriado—Parecido, semelhante: «é mesmo o pai propriado».

Prumada—Estar ou andar nas pru-

madras—no luxo, no ultimo apuro.

Prumante—A parede que está a prumo, as chaminés; á inclinada chama-se *baixante*.

Pucho ou Puchinho = Para chamar o cão. Interj. Picho.

Puceira—pusseira=poceira—Cesto Cf. Dic. poceiro.

Pulgueira—purguelha —Certa planta.

Pulinha—Galinha.

Punhada—punhão (de punho) Sopapo, bofetada: «levar um punhão nas ventas.

Purma—Fagulha, Pruma, talvez uma palavra mal pronunciada—(Lama). (Barc.)

Puto—Dinheiro: «estar sem puto».

Q

Quadra ou cadra—Dar quadra de qual-
quer coisa—informar, dar in-
dícios. «Procurarei saber dos
naturais onde assentam as For-
tunadas e disso vos darei a
quadra «Comendador de Al-
mourol», ined. de M. B.

Quanté—Interj. Exprime desejo:
—«Quem déra a Fortuna.
—Quanté!»

Quartos—Saia ou saiote de quartos
—especie de xadrez de lã. Ha
quartos vermelhos e pretos,
pretos e brancos e pretos e a-

zuis: «Hei de comprar quartos p'ra um saíote».

Quecorelha — Mulher pequena e agil; Linguareira.

Quenchaburro — *Ao cotrão*, às costas, ao cachaleiro.

Quéque — Linguareiro, palrador.

Quéquêlho — Linguareiro; individuo a quem se não podem confiar segredos.

Quetula — A parte mais elevada da arvore, da meda ou da barrela, o coruto, a corucha.

Quetulada — Cotovia.

Quinteiro — Recinto, junto á casa de lavoura, astrado de mato, geralmente fechado por paredes, para onde se soltam os animais.
V. *Quinteira*.

Quitilha — Vencilho de palha que atado ao redor dum tronco de pinheiro, numa bouça, indica que é proibido apanhar a fagulha caída.

R

Rabaceiro—Ladrão de frutas, pequeno gatuno.

Rabada — Rabanada: «Vender a rabada»—encarecer um serviço que só aparentemente foi prestado.

Rabeira—Aquilo que fica para traz: deixar uma rabeira de erva, no campo; deixar umas rabeiras na poda: uma pouca de erva que ficou por cortar, uns pedaços de vinha que não foram podadas.

Rabêta—Criança muito esperta. Ca-

çarola pequena de barro vidrado.

Rabistéques—Quartos trazeiros, rabis-tel.

Rabo da verga—Ser do rabo da verga, mau, ruim de torcer.

Rabudo—Rabujento, mau.

Rábula—Manhoso. Os poveiros dizem «Rabujento».

Rabunhada—Côdea rabunhada—aque-la a que tiraram o miolo,

Rabuscar—Procurar, investigar.

Raça e Gavano—«A racha deve ser na parte anterior do casco, e cha-ma-se *raça* e não gavano».

«Lavrador», n.º 143, julho de 1915. Consulta n.º 3201.

Raça—Interj. «O' que raça...!» Sólhei-ra: estar á raça, estar a aque-cer-se ao sol.

Raçada—Aquecer-se á raça, estar ao sol.

Raçoar—Raçoar o gado, e dar-lhe de comer.

Rafado—Mal pezado ou medido.

Refestelar-se—Repimpar-se.

Rajo—raiado da madeira: «rajos de carvalho, de soveiro, etc.

Rama—Lenha meuda de pinheiro; uma moreia de rama.

Ramos de morte—Expressão vulgar:—

«Ora isto é de levar a gente a ramos de morte.»

Ramujento—Que tem muitos ramos ou ramagens: um soveiro ramujento. Rabujento. (Povoa de Varzim.)

Ramfar—roubar, subtrair.

Ranzoar—V. Arranzoar, resmungar.

Rapão—Mato miudo, folhas etc. Estrume do fundo dos quinteiros.

Rapa-pitos—milhafre.

Rapêlhos—Chinelos rôtos e cambados. «Traz uns rapêlhos nos pés,»

Raposeira—Cachaceira: «dava-lhe o sol na raposeira.

Raposeiro—Cão proprio para a caça da raposa.

Rasante—A parte da estrada que se segue á valeta

Rasgadão—Andrajoso.

Raspa—Tira de madeira que serve para acertar a mó sobre o poiso. V. Garente ou gurente.

Raspelhar—Arrastar o calçado. Fazer barulho com os pés.

Raspêlhos—Calçado velho, sem tacões. «Com raspêlhos nos pés»

Rasquejar—Tocar ao de leve: os bar-

cos rasquejaram um pelo outro.

«A mó rasqueja no poiso».

Rasteiro-neblinoso—Vento sul (Povoa)

Rastêla—Estopa rastêla—a primeira que se assêda.

Rastilha O mesmo que Restilha.

Rastilhar—Introduzir a urdidura na rastilha.

Rasulho, Resulto, eu Resolho — Economias: F. tem o seu rasulho.

Ratado—Pão ratado—comido dos ratos, mordicado.

Ratatulho—Ver Marachomo.

Rateira—Cova de coelho em terrenos fundos, cultivados.

Rau—Raio. Expressão usada pelos rapazes: «raus te comam».

Rás—Proclise de raios: «rás partam o diabo».

Rebaleste—Sumiço. Deu-lhe um rebaleste, um prejuizo: «que rebaleste levou o meu chapéu?» Ventania do sudeste. Os pescadores de Espozende dizem: »O rebaleste não nos deixou entrar a barra». *Rebaleste* figura no *Novo Dic.*, como termo de Barcelos com um significado que não conheço: a de grande multidão.

Rebaldear—V. Baldear.

Rebombeiro—Gordo, de quartos trazeiros volumosos.

Recacho—Lenço ao recacho: o lenço caído sobre as costas.

Recasear — Debruar com requife as casas dos botões. Entremear: «recaseou as maiores com as mais pequenas».

Rechelo— Anho pequeno.—«E esses cordeiros medram?

—Não tem dúvida meu amo, hoje fartaram-se bem. Vão uns rechelos de respeito» *Os Meus Amores*, Trind. Coelho, 238. Em Vila chã também dizem rachelo.

Rechinar — Ressecar.

Réco—Interj— Para chamar o porco.

Reçoar ou Ressoar—Os alfaiates ressoam as fazendas molhando-as e passando-as a ferro.

Redafole ou Redefole—Pequena rede de pesca do feitio de saco, seguro num arco de pau.

Redulha—Rodilha.

Redulhão — Rodiha grosseira. Azafama.

Redulhões—Andar em redulhões, andar atarefado.

Refe—Espingarda de pequeno calibre.

—Espingarda velha, antiga.

Refentar—Arrefentar; arrefecer pouco a pouco.

Refuar—Dar segunda laçada á corda no enfuadoiro. V. enfuar.

Reichas—O algodão tem reicha quando retroce e ganha noshos.

Refugado—Estrugido.

Refunfunhar—Refunfar.

Regadoira—Cada uma das partes em que se divide um campo para ser regado. V. Talhadoiro.

Regadoiro—Em condições de ser regado, «o linho está regadoiro».

Regateiras d'abril—Chuveiros que caem ao mesmo tempo que o sol brilha (V. Lendas).

Regibada—Trovoada e chuva (calão poveiro).

Reimoso—Não sei bem o significado. Tenho ouvido dizer a várias pessoas: «o toucinho é uma coisa muito reimosa».—Quererá dizer que produz ou tem humores glutinosos?

Reins, rens—Rins Dõem-me as reins.

Reiola—Certo jogo que consiste em jogar uma moeda de vintem so-

bre uns traços riscados sobre a mesa. E' tambem conhecido na Beira.

Rejido — Comer rejido, é comer vagarosamente, sem sofreguidão.

Rêjo — Ourinar sem rêjo—sem consciência do ato, involuntariamente.

Releira — Quebranto, preguiça.

Releixo — Desleixo: F. é um releixado. Diz-se duma lamina de instrumento cortante, quando amolada somente Junto ao fio: o machado tem releixo.

Rêlho — Mau, massador, granzina, que regateia.

Relialdade — Epentese de realidade.

Remacinar — Revacinar.

Remanecer — Ressumar.

Remanisca — Romanisca. Galinha de crista grossa.

Remexida — Mulher de vida facil. E' voc. poveiro. «Sejam muito boas testemunhas em como aquella grande zoina me chamou remexida». Landot F. Varz. 118. E' vulgar.

Remoer — Pensar, meditar, parafusar: esteve a remoer fracas ideas.

Renga — «Uma renga de areia para

orta, no sitio das Rengas, da freg. de Fão... (dum Alvará particular de 6-3-918.

Repeteiras—«As repeteiradas que enchem o estomago e trazem muita coisa para seu governo». Landot F. V. 145.

Repiolo—Remoinho, turbilhão; rapidez: «fez tudo num repiolo».

Repitosco—Vivo, activo, deligente; bem vestido:

Repunhar Contradizer.

Requerento—Intrometido; «um requerento que em tudo mete nariz.»

Resa—Cerimónia religiosa celebrada nas tardes de domingo, na igreja.

Rescaldo—Faulha que salta para os olhos. Fogo feito em pedra que espirra para a vista: ter um rescaldo num olho.

Resina—Canhoto resinoso que arde á noite sobre a fomalheira, em vez de candeia.

Respicio—Criança esperta ou pouco corpulenta.

Respigar—Enquadrar a madeira para entrar na fura.

Ressumir—Ressumar agua, as paredes ensalitradas quando adivi-

nham inverno.

Restirar—Estirar, distender. Estender no chão.

Restolhado—Estendido, deitado.

Resulho Resólho—Economia reserva, resto. Tem o seu resulho.

Restroçar—Destroçar.

Restroço—Destroço.

Retangueira—De tanga? «A Ana parece uma retangueira com esse saióte pequeno».

Retauprau—T. onam. Imita a voz doutrem: «ele esteve p'ra'i retauprau, retauprau mas ninguém fez caso do que dizia».

Retente—Chieira, vaidade. Toda retente—toda cheia de chieira.

Revaléste—Levar revaleste—sumir-se, desaparecer. Vento sudoeste.

Revelieiro reverieiro—(De reveria, revelia) gandeador, vadio.

Ricos—Doces.

Rife—Tira de taboa de solho.

Rifeiro—Com bom aspecto, elegante bonito: como era muito rifeira não lhe faltavam namorados.

Rijo—O patrão, o dono: «Vem aí o

rijo e ralha».

Rincão—Cepo de abrir solho (macho fêmea).

Rinha—Zanga. Teve umas rinhas com ele.

Ripeirada—Pancada com ripeiro.

Ripeiro—Tira de madeira; pau, cacetete.

Riqueta—Henriqueta. Também tem um outro signif: «uma riqueta», uma rapariga esperta desembaraçada.

Riscas—Tecido de lã e estopa formando linhas paralelas. Em Viana ha as chamadas «riscas da Areosa» que as mulheres usam nas saias e aventais em côres ber-rantes. *V. Farpas* vol. I pag. 30.

Riseiro—Alegre, que ri. F. é muito riseiro. «Um dia riseiro—um dia de sol.

Rôça—Cada uma das moutas de mato.

Roda—Bicicleta.

Rodado—Sitio por onde passam as rodas dum carro; sulco deixado pelas rodas do carro.

Rodalho—A parte superior da roda do oleiro, onde se coloca o rolete.

- Rodareto—Tira de madeira que serve para acertar a mó sobre o poiso. O mesmo que *Garente raspa-lho* ou *raspa*.
- Rodel—Carrinho d'azinha, que endenta na entroza.
- Rôdo — Conjunto de caibraria no esqueleto duma casa, cantoneira de madeira dentro do tremonhado do moinho.
- Rodulha—Redulha, rodilha.
- Rôla—Preguiça: «toda a tarde manteu rôla». Fazer de rôla, fazer cêra.
- Rolêto — Rôlo de madeira com o auxilio do qual se desce a mó na azinha.
- Rôlete—Local onde se coloca a peça para ser trabalhada na olaria.
- Rolheira—Estrumeira montureira, moreia.
- Róliú—Calão acad. andar no roliú é estar depenado, sem vintem.
- Romelado—Achacoso, doente, remelado.
- Roquêto—Entroza com os dentes de topo.
- Rosa-seca—Côr de rosa esmaiada.
- Rosquêdo — Namôro. Andar no rosquêdo e andar a namorar...

Rotoma —Certa variedade de peixe.

(Povoa de Varzim)

Roucão —E' toda a porta ou janela em que as dobradiças são substituidas por dois prolongamentos na coucoeira que entram em orificios apropriados da soleira e padieira.

Roupa-velha —Cozinhado. Fritangada de ovos com restos de comida.

Rovaleste —Vento remoinhento.

Rubiinas —«Causar rublinas», desgostos, desarmonia na familia.

Rulo —Rolo. Toro de madeira.

Ruma —Rima. Montureira, rolheira, montão.

Rusgata —Rusga, pandega.

S

Sabelha — Certa variedade de sardinha meuda; petinga.

S'abença — Sua benção.

Saboca — De *sus! bóca* V. Assebocar.

Sacalão — Salto: «Ir a correr aos sacalões, isto é aos saltos.

Sacatrapos — Matraca, tréculas.

Sachar — Escavar a terra amilhada com enxada.

Sacho — A época em que se sachar o milho: «Pelo tempo do sachar os jornais sobem». «O sachar está à porta».

Saco — Suponho que é um cilindro

de pelica com um dos fundos de madeira havendo um crivo do outro lado. Saco de enxofrar.—Não sei como se faz a enxófra por meio de sacos *O Boletim paroquial* de 28-5 916 diz: «...nada de deixar o enxofre ás pastas...mas um simples empoeiramento que as torpilhas, os sacos, os folhes ou os canudos fazem tão bem.»

Ragualhar — «Nem meio litro a sagualhar o estomago.» Ideal Vareiro de 30-5-17.

Saibento ou Saibrento—Que tem cheiro ou gosto a saibo: «milho saibento» o que por ter fermentado ganhou mau gosto. Sardinha saibenta —ardida.

Saibro—Ter saibro na boca mau gosto.

Salagata—Sardanisca, lagartixa.

Salamaganta -Salamandra.

Salqueta—Certo jogo de rapazes mais vulgar no sul. V. Caçaneta.

Saltavalo—Certa planta dos valados.

Salucos—Soluços.

Sanca—Anca, perna.

Sancha—Miscaro. Cogumelo de aspecto lenhoso e de grandes di-

mensões que aparece nas arvo-
res velhas.

Sanicar—Abanar: «estava a sanicar
c'um abanador, a avivar as bra-
sas».

Saniqueiro—O que lê sinas, «andava
um saniqueiro na romaria.»

San-Segurato—Expressão vulgar nesta
frase-- «Então não caiste na es-
parrela?— Não que san-segurato
era apostolo.»

Santinho—Vocativo: O' Santinho? onde
mora o João do Lagar? (inérito
do autor) Fabião Roca.

Sant'Antonio—Peixe de configuração
semelhante ao ruivo; almuinho.

Santola—Beatarrão.

Santóllo—(Santos Oleos) calão. Vinho.
Barcelos.

Sapa—Uma sapa—uma rã.

Sapijar—Chapinhar: sapijar na água
—molhar os pés.

Sapunchar—Suspirar, dar ais, chorar.

Saracù—Dança grotesca, muito po-
pular em que os dançadores an-
dam encotinhados com os joe-
lhos quase chegados ao mento.

Sarafinalho—Esperto, fino.

Saramaganta—V. Salamaganta.

Sarambéque—Levar um sarambéque—

- um bofetão — (calão poveiro.)
- Sargalhota — Chila (Viana).
- Sarrabalho — Barulho: «quem tiver mais vergonha, deixa de fazer sarrabalho.»
- Sarrabilhar — Andar para traz e para diante. Diz-se do pião que, quando jogado descreve muitos circulos, em vez de dormir.
- Sarrabilhoto — Pião sarrabilhoto. V. *Sarrabilhar*. Por ext. diz-se da pessoa que não tem paciencia para estar parada. Rapaz traquina.
- Sarrabiscar — Fazer sarrabiscos, garatujas.
- Sarrafacana — Intrujão, meliante: Um grande sarrafacana.
- Sarrafo — Cacete. Tira de madeira.
- Sarrão — Especie de serra grossa para serrar ou traçar troncos grossos; tambem se chama *tração*..
- Sarrapatel — O mesmo que *sarapatel*.
- Sarrasco — Sorrasco. Bolo de entre as brasas. É um bolo que, cose no forno, enquanto a lenha arde e que por isso se carbonisa superficialmente: «comeu um pedaço de sarrasco e bebeu um copo de vinho».

Sarria—Cerração, chuva miudinha, nevoeiro. (Está uma *sarria* que não se vê um palmo de terra. (Dos pesc. de Espozende).

Sarriar—Zig-zaguear: passou um bebado a sarriar.

Sarriscar—Acender lume -- «Sarrisca um lume-pronto p'ra ver as horas.»

Sarrisco—Relâmpago, raio, faísca. Vestígio mineral do carvão.

Sarronco—Sarronca, papão: «cala cala meu menino, que o sarronco já aí está...»

Saurbage—Selvagem, barbaro, grosseiro.

Saxó—Instrumento de tanoaria, semelhante a um cinzel: «...os restantes martelam sobre a saxó os arcos duma cuba». M. B. *Crimes*, 18

Segurelho—Pessoa que se não deixa cair no lôgro: «F. é um segurelhol...».

Seiada—Abada. O seio cheio de fructa. «Desceu da pereira com uma seiada de peras».

Seis-e-cinco—V. Cabeleiro e Pau-de-cabeleiro.

Seisma—Mania, preocupação: meteu-

se-lhe uma seisma na cabeça.

Seita—Utensilio de lavoura que serve para cortar a terra que o arado lavra. É o mesmo que seitoira.

Seitoira - V. Seita.

Seivar—ou—Ceibar—Soltar: «seivar a poça para regar.»

Seleireiro—Que faz selas.

Selisco—De isco, — Pouca coisa, um nadinha: «comer um selisco de bacalhau». V. Telisco

Sementeirar Fazer sementeira: «Foi no dia em que sementeirou em *Sangiba...*»

Semilha—tabaco (bras.)

Sendalhas - (De Sandalias). Chinelos de liga.

Senguinho—Sanguinho. Pano com que se limpa o calix.

Senrar—Andar para traz e para diante.

Sens - pequenos bichinhos do sal ou da carne de porco. Cf, *Aças*, na *R. Lus.* XI, 287. Em Valpassos dizem *sãs* (*R. L.* II, 258).

Sequeiro—Varanda para secar as espigas. Em algumas partes: espigueiro.

Sequilhar —Comer qualquer coisa para fazer sede: vamos sequilhar para ajudar a um copo»,

Ser - Character, instabilidade moral,
«aquele homem não tem ser.»
Fortuna, força: F. foi que deu
o ser a.»

Seramela—Salamandra.

Serandagem—Batatas cosidas com bacalhau.

Serandar - Andar para traz e para diante.

Sercundinas—Secundinas (placenta e membranas que ficam na madre, depois do parto).

«Em seguida enterram as sercundinas debaixo da pedra do lar...»

C. Landolt. *Folclore Varzino*.

Sercundino—Secundino.

Sergina ou Sergeninba — Passaro canirosto.

Serigaita—Franzina, lambisgoia.

Serolhar—Por a roupa a corar pelo tempo de chuvas ou ao relento da noite.

Serguilha—Tecido grosseiro de estopa e lã de que se fazem aqui calças e saias.

Serrabulho—O mesmo que sarrabulho.

Serrobéco — Tecido de lã grosseiro,
«...de saiote de lã e fatos de briche e serrobéco.

Serúda — Seruda, certa planta que se emprega para a cura das empi-gens.

Sessêgo — Sossêgo.

Sete-coiros — Borbulha nascida na plan-ta do pé e que por causa da grossura da pelle custa muito a arrebentar. Os sete-coiros aparecem sómente áqueles que, passando sobre o espojado de burro, não cuspiu immediatamen-te para o chão.

Setenta-nabos — Bebedeira (Calão de Barcelos)

Seu — Estropiamento da palavra se-nhor: «ó seu José!»

Sezão — Frescura. Em Barcelos Sessão: A terra tem pouca sezão.

Sim-Salamão ou **Sim-Selimão** — Signo-Sa-mão ou de Salomão.

Sírias — Presas, força. Não ter sírias — de nada.

Sírulé — Coisa fraca insignificante. «Não se deve chamar sirulé ás crean-ças porque nesse dia não me-dram.» (Palmeira)

Siruméla — Pessoa fraca, achacosa.

Sisgalho — Bocadinho.

Sisgo — Ao sisgo transversalmente.

Soage — Soagem.

- Sobar—V. Vergar barro.
Sócia—Amante.
Socresto—sequestro.
Sodéga—Sujo. (Barcelos).
Soélha—névoa tenuíssima sobre a água, indicadora de calmarias.
Soeira—Inchaço na parte superior do pescoço do gado.
Soféque—De soféque—de repente, sem ser esperado. Manha, ronha, sofisma.
Soila—V. Em soila. Nú em pelote.
Solada—Auxílio prestado a uma junta de gado por outra junta num sitio difficil.
Solão—Pavimento endurecido ou terra bem calcada das eiras e lojas térreas.
Solas—Pequeno temão para pungir o gado á grade.
Solejar-- Fazer sol e chuva ao mesmo tempo.
Solipa—Bofetada.
Sólho—Doença nas unhas do gado.
Soliças—Suissas, barbas.
Sembrante—Fronte, semblante. «Sembrante carregado e triste».
Soméria—Sombraria. Nome dum pas-raso.
Somitego—Somitico, avarento.

Songueira—Songa, manhoso, hipocrita.

Sopa—Sopeira, creada: «Sinto um peso prolongado e repetido. Era a *sopa* com a almejada resposta, X. V. *Aquarelas* pag. 61. Sopa é termo do calão académico.

Sopelar—Queimadela leve: sopelei uma mão no *bafo* da cafeteira.

Sóquinhos—Fazer, sóquinhos: namorar. Colhido por Dr. João Barros.

Sorga—planta dos valados.

Sorjo—Planta vulgar.

Sorrica—Designação jocosa porque o lavrador designa as senhoras e cavalheiros da villa: «Passou á minha porta um sorrica, mais duas sorricas,»

Soscar—Remexer, desentapuir, desentupir.

Soscadoiro—Pau comprido com que se remexe o lume do forno ou da lareira.

Soscadouro—Soscadoiro.

Sota-voga—Banco nas embarcações de pesca. Uma lancha tem em geral cinco bancos: banco de proa e sota-prôa, de ré, voga e sota-voga.

Spenso—Espenso—fofo, falofó, leve.

Suã ou Suão—Espinha dorsal.

Sucia—Patuscada, comesaina: «juntamo-nos cinco e fizemos uma súcia de pão, vinho e azeitonas.»

Suêste—Na Póvoa «dar com o suêste» é fazer elogio exagerado, ou fazer chacota de alguém: ou vai *dar com o sueste* ao indivíduo... ou vai *cotear*.

Folc. Varzino de Candido Landolt.

Sugigar—Ajudar a um cesto ou gigo: «faz favor sugiga-me aqui?» Ajudar a levar até á cabeça doutrem, um cesto. (Póvoa.)

Segurar: «o prego que estava na parede sujigava uma pequena rêde.»

Sulipanta—Suíssa, sopapo; mariola.

Sulo—Pinto-sulo, com poucas penas, morrinhento.

Sumido—Certo foguete, que não deixa rasto luminoso, ao subir.

Sumessuga—Sanguessuga (Palmeira).

Supitaina e Sumandaina—Jogo de pinhões.

Suptão—De repente, sem ser esperado. Foi apanhado de suptão.

Suquir—Comer.

Suréla—Pessoa de fraca compleição,
mas esperta e diligente.

Sarrascadoiro—V. Soscadoiro.

Suspeito—Uma das pedras do pei-
toril da janela. Fazer fraca
suspeita de alguém — descon-
fiar.

Sustância—com meticulosidade, com
método: tudo puxado á fleira e
à sustancia.

Sutra—Sutra do martelo—base da
cabeça do martelo.

T

Tabaqueiro—Lenço vermelho de grandes dimensões para o bolso: «leva a cabeça cingida por enorme lenço vermelho, tabaqueiro». X. Viana. *Aquarelas*. 32.

Taboar—Dizer ou cantar a taboada.

Tabôrra—argaço. Certas plantas marinhas.

Tabórro—O mesmo que taborra.

Tabuleiro—Local onde se deposita a peça de louça depois de feita para secar ou enxambrar. T. de olaria. (Lama-Barcelos).

Taburno—Banco ao redor da lareira que por via de regra é o proprio

soalho, visto o lar ficar mais fundo que o pavimento 20 ou 30 centímetros.

O mesmo que empanada; estrado móvel com que se abrigam os cereais na eira que se arma formando duas aguas. (Belinho-Espozende.)

Taburram—Variedade de alga (Povoa de Varzim).

Taburrar—Taburrar com alguém é teimar, insistir.

Tachólas ou taxolas—Os dentes incisivos: «arreganhar as taxolas».

Taco—Pessoa de pouco corpo.

Taina—Pandega, comesaina.

Taineiro—Pandego, borguista, amigo de fazer tainas.

Talão—Talão de pontalete é uma hastea flexível que demarca a altura da peça de louça. (T. de Olaria) Lama-Barcelos).

Talha de mato—Talhão, certa porção de mato que por ter sido cortado na mesma época apresenta o mesmo tamanho. «O mato está de talha»: em termos de ser roçado.

Talhada—Talhada de mato: O mesmo que roçada; certa porção de

gente a cortar mato: «Trago hoje uma talhada nas bouças do Pégo», «Uma talhada de 20 pessoas».

Talisga—Um bocadinho, um tudo nada. Em algumas aldeias dizem *talisca*. A uma poveira ouvi dizer: «comi uma sardinha c'uma talisga de pão».

Talóca—O mesmo que loca — buraco onde qualquer bicho damnhinho, se acoita.

Tamba—T. onomatopaico que designa estrondo: «deu dois tiros, tamba, tamba . . . , e a perdiz ficou».

Tampo—Costado, lombo, tronco «meti-lhe os tampos dentro com um abraço».

Tamúcio — Estupido; mal humorado, de sobresenho carregado.

Tanas—Pouco activo, ou desembaraçado: «E' um tanas!» Mas é também vulgar como expressão interjectiva—Tanas! Ora tanas!

Tancha—Tanchagem? Erva que nasce pelos caminhos de folhas largas. (ouvido a uma sardinheira da Povia).

Tangaralhão — Muito alto e mal feito do corpo. Na Madeira dizem *ta-*

rangalhão. Cf. *R. Lusitana*.

Tangarela—Triola, caranguejola, coisa mal feita ou mal segura.

Tangerinha e Tangerina— (De tanger?)
A roda de agua, na azenha.

Tapadoira—Pejadoiro. Pequena portinhola de ferro ou madeira ao olhal ou boeiro do tanque: «roubaram a tapadoira da poça da Deveza».

Tapo—Rolha: «Gad' o tapo da garrafa?»
O tapo pode ser tambem um pedaço de papel ou um trapo: «O tapo da pia perdeu-se». Cf. *R. Lus.* XV, 75,

Taramela —Ventiela. Caravelha da porta. A lingua: «Todo o santo dia aquella creatura deu á tarame-la». *Taramelar*.

Taramélo—Trava da lingua.

Tardeiro—O que nasce ou vem tarde por opos., a cedoiro: milho târdeiro. V. tardigo.

Tardigo—Do tarde, tardeiro: «os annhos tardigos às vezes são os melhores».

Tarêco—Achas de grandes dimensões:
Um carro de tarêcos.

Tarôh!— Interj. que exprime, admiração, repulsa, susto: «Taréh! que

susto me meteste !»

Taronho — Trapalhão

Taxeiro — Individuo que vende ou faz taxas. «Se fores a Barcelos, traz do taxeiro um cento de taxolas».

Taxolas — taxas de cabeça grande para tamancos. Dentes: «andar a mostrar as taxolas» = rir-se.

Taxoleiro — O mesmo que taxeiro: «Era um taxoleiro de Galegos que...»

Teaginha — Camada leve, pouca coisa, camadinha.

Téfe — Medo: «andar com téfe de se pelar».

Tefer — Ter téfe, medo: «assim que me ouviu falar, ficou logo a tefer...»

Telho — Pedra do lar, onde se acende o lume. Diz-se que o pão tem telho, quando a côdea de baixo é bem cosida.

Telemunho — Da toponimia de Palmeira: Sig. por de traz do moinho; tambein tralomuinho = traz-lo-moinho.

Teiró — Torga V. Ateiró.

Telisco — Isco, coisa insignificante, um tudo-nada: «comeu um telisco de carne e rompeu». V. Isco, selisco, etc.

Temperança—Chuva. «O Senhor dê uma temperancinha para *amagiar* o tempo.»

Tendilha—O mesmo que partizela (Barcelos).

Tentear—Contrabalançar; igualar: «ela foi tenteando as coisas por forma que todos ficaram bem.»

Tentudo—Forte, valente: «O Fabião Cautela! é tentudo!» M. B. *Fabião Roca*. in *Verdade*.

Terçolho—O mais novo da ninhada que por via de regra, é o mais fraco. «A bácora teve nove réquinhos e um terçolho que morreu»

Téro-léro—Palrador, creatura que fala sempre: Coitado! era para ali um téro-lêro, mas não era mau homem!

Terra-grande—Terra-grande—O Brazil: «Vou dar um passeio té á Terra Grande». (Vila-Chã)

Terras-galegas—Terras fracas, schistosas ou barrentas.

Terrenho—Perto da terra, na costa: «A pescaria desejava voltar á pesca em virtude da sardinha andar *terrenha*, quer dizer na costa». C. Landolt. *Folclore*

Varzino, pag. 46.

Terrenho—Proprio da terra: tempo *terrenho* em opos. a «amarado», vento que sopra do mar.

Tételo—Cabeça.

Terceiros—Cavernas do navio. T. dos estaleiros de Espozende.

Testemunha—Flor de vinho. (Curvos). Quando se metem marcos entre predios confinantes, é da praxe enterrar junto a eles tres pedrinhas que se chamam testemunhas.

Tetilhar—O mesmo que petilhar, entrometer-se, picar com alguem: «não gosto de tetilhar seja com quem for.»

Tetilhas—Andar ás tetilhas, trocar palavras azêdas, brigar, petilhar.

Tintureiro—Intrujão. Certo pássaro. O pintor na vinha: «pelo S. Tiago vem o tintureiro e pinta o bago.»

Tira-puxas—Teimas, altercações: andar ás, ou com tira-puxas.

Toda-a-mistura—(feijão de toda a mistura) é branco, amarelo, vermelho e rajado que se semeia na terra onde se presume que não produz bem uma só variedade,

Todolos — Todos-os. E' vulgarissimo, em Vila-chã, sobretudo: «Todolos anos» — «Todolos dias re-go as minhas pólas de cravos»; «Recebi-o em casa com todolos advidos».

Toeira -- Blóco de terra dentro das minas com indícios de desmoronamento: «vou lá baixo com a picareta apear uma toeira que tem do lado do norte». (ouvi a um mineiro de Antas.) *Toeira* é também uma corda amarela de viola.

Tolete — Estadulho ou fueiro grosso da cangalha do carro.

Tolhedoiro — Mafarrico, o diabo, etc.

Tomada — Dar uma *tomada* em qualquer peça de vestuário; concertar ligeiramente, dar uns pontos a agulha: «trazia umas calças cheias de tomadas».

Tomado — Queimado: bolo tomado, é aquele que saiu cru por dentro e queimado superficialmente, por excesso de calor do forno. Também se diz: «bolo com pito».

Tomar — Tomar uma criança — enxugá-la a uma toalha depois do banho,

Tornadela—(De tornar). Cercar afastar o gado do milho ou da leira do visinho: «os bois deram muitas tornadelas.»

Tornear Trabalhar a peça com ferros de moldura. V. Burnir. T, de olaria. (Lama-Barcelos).

Tornejar—Meter tornos: tornejar as couçoeiras duma porta.

Torniço—Torno, cavilha de madeira.

Torpilha—Correr as tres *torpilhas* é passear muito, percorrer longes terras.

Torreira ou Estorreira—Local onde enfiava o sol: Esteve á 'storreira todo o dia».

Toscar Escutar. Observar: «Esteve a toscar o que se dizia».

Tosturro—Soalheiro, torreira: «... lavar no Rio Ave e corar no areal, ali sentadas áquele tosturro do sol...» C. Landolt. *Folclore Varz.* 79.

Touço—Tufo de ervas ou de mato, Cabeço. Os dic. registam. Toiço com o sig. de temão do carro, cabeçalha. E toiça—vergonha de castanheiros de que se fazem os arcos para pipas. Pé de cana de acucar.

Touço — Por-se ao touço. Engrilar-se, não porfiar medo.

Tourada — Sardinha tourada do pilado trincada no lombo ou sem rabo.

Tufar-Tufo — Tufar a terra é ancinhala para receber a semente de linho. Tufo são os torrões que é necessario esmigalhar: «Vou-me p'ra Fontainhas tirar os tufo». (Ouvido ha dias a uma mulher de Palmeira).

Trafangada — Miscelanea, mistura de varias coisas desconexas. O mesmo que mastagada.

Tralacosta — Tras-da-costa. T. da Toponimia de Palmeira.

Traladar — Correr ou proceder bem — «Então o rapaz tem traladado?» Engordar, crescer; desenvolver-se: — «O gado traladou bem, há um ano p'ra cá».

Tralha — «Tralha de lavoira»; os aparelhos de trabalho; carros, jugos, arados, grades, gravetas, enxadas etc. roupas e utensilios domesticos: «mudou a tralha para outra casa. Dar com a tralha em pantanas,» — dar cabo da fortuna.

Trambicar—Codilhar.

Trancar ou atrancar — «E' trancar-lhe com os ossos na cadeia».

Tranco—Um tranco de terreno, em Palmeira e freguezias convisinhas, é um pedaço de terra de um quarto de hectare aproximadamente:—«Um tranco lavradio e matto e arvores de vinha, no sitio de Barbeito, avaliado em noventa escudos.—Um tranco de mato e pinheiros,...»
Anuncio do *Espozendense*.

Trangalheiro—E' mais vulgar tranganheiro, trapalhão.

Trapalho—farrapo, rodilha velha—trapalhão. Ser despresivel.

Trapangada—Gente baixa.

Trapangage—Canalha, ralé.

Trapilha—Maltrapilho.

Trapeira — (Calão). Bigode. (Fonteboa)

Trapeiras—Olhos. (calão)

Trapola — Trapalhão, intrujão.

Trapoleiro—Intrujão, mentiroso.

Traptel—Interj. T. onomat. Pancada.

Trascador—Compôr com rapidez.

Trascar—diz-se do tipografo que, á caixa, compõe depressa: «é bom trascador»

Tratéria—Palestra. conversa: não dar

tratéria—não dar confiança.
Ter trateria—ter treta, dar trateria de informar. escogitar ilucidar: «para dar tratéria disso, só se for Rósa».

Trau-catrau—T. onom. desig. o cair das pancadas na eira por ocasião da malha. Por extensão: pancadaria, jogo de pau.

Travanco — Certa prancha do vigamento do navio (T. dos estaleiros de Esp.)

Treclas— Ser treclas — ter manias. Instrumento com que os rapazes enxotam, em muitas freguezias do concelho de Barcelos os pássaros do milho e painço.

Treitar—Alinhar as treitas.

Treladar—V. Traladar.

Trelear—F. já treleia, «quer dizer que por velhice ou por estar muito gasto, perdeu em perfeição parte das suas boas qualidades físicas ou moraes.

Trelouceira—De estrelouçar. Bater o carro nas pedras dos caminhos: o carro faz uma trelouceira de azougar os ouvidos.

Tremalha Rede da sardinha a que também chamam tresmalho.

Tremedal— Tremendo, formidável, grande: Comunic. feita ao Instituto Historico do Minho em 23-6-917, e a pedido do seu ilustre secretario perpétuo, snr. Júlio de Lemos:

.....
O vocabulo é vulgar. Dizem indiferentemente tremedal ou termedal (são voc. da Toponimia, de Palmeira) e tambem termendal ou tremendal.

Ouvi a um velho de Vilachã, grande contador de historias: O Cavalo termendal — cavalo tão forte e feróz que até metia medo aos da moirama».

Ouv. em Palmeira:

Tremedal: que fazia tremer tudo. *Vocabulário*: Robusto, vigoroso, valente: «era um tremedal de homem, mas morreu como os fracos».

A uma mulher de Gemezes que tinha ao colo uma criança muito gorda, e pesada ouvi dizer: «Eh! rapaz! pesas que nem um tremedal.» Tremedal aqui deve sig. coisa excepcional.—fora do vulgar, formidável.

Trepa—Feijão-da-trepa—Feijão verde.

Trépe—O pé seco do milho que fica no campo após o corte das plantas. 'Strepar um pé—ferir o pé cum trépe de milho.

Tropicalho ou Trapicalho—Farrapo, roupa ordinaria; coisa sem valor.

Trêpo—Canhoto de lenha meuda. Na Povia de Varzim *Trepos* é a lenha meuda apanhada na bouça. (Folclore Varzino, de Landolt. 225).

Trezena e Treza—de St.º Antonio Exercícios piedosos em honra de St.º Antonio, desde 1 a 13 de junho. «Tenciono este ano fazer a treza de junho.»

Triala—Caranguejola, coisa mal segura. Bebida ordinaria: «deunos um vinho que era mesmo uma triala.»

Triclos-meclos—Estar c'os triclos-meclos—sem saber o que diz, bêbado. Povia.

Trilhadela — Magoadela, ferimento: «Tem uma grande trilhadela num pé.»

Trilhar—Magoar, ferir.

Trincho—Testo de barco (Povoa de Varzim). «Não ha panela sem trincho». Cf. Folclore Varzino, 104.

Tringalhada—«*A' tringalhada*, á farapona, às tres pancadas: desilegante «aquilo é um tringalhadas !

Trilola—Caranguejola.

Troça ou Trossa—Estopa grossa saída do pente. Ha tambem a estopa bica que é a mais fina. V. *Trossa*.

Tróchos—Troço. Pé de couve, cortado rente às folhas.

Trolas—Mentiroso, trapaceiro.

Trombile—Focinho, cara (calão).

Trompa—Cara: Levar dois sopapos na trompa.

Trompetudo—Mal encarado, antipático, trompudo.

Trom-Trom—V. Tran-catatran. Onomat. Designa as pancadas do mangual na eira.

Trongalheiro ou Trangalheiro—Trapalhão.

Trossa ou Troça—Aguardente trossa a primeira que se obtem no alambique antes de refinar. Estopa trossa. V Bica.

Trouçar—Trasfegar: «em janeiro trouça-se o vinho».

Trouços—Certos fusos para torcer linhas, já depois de fiadas. Os trouços são dois e cada um deles tem, na base, uma rodinha de madeira para favorecer o balanço.

Troupada Troupada=Barulho com os pés.

Troupar—Trupar ás portas — bater, petar, fazer barulho com os pés.

Troupelar=Fazer barulho a andar.

Troupélas—Pessoa muito pesada no andar.

Troupiar—Fazer barulho com os pés.

Trovada—Galinha trovada — a que põe os ovos sem casca.

U

Ugal—Igual.

Ugar—Voc. poveiro. As lanchas estão a *ugar*—estão a aparecer na linha do horisonte. Landolt. F. V. 165.

Ugo—«Não ugo terra com dia»—dizem os poveiros—não chegar a terra com dia. Landol 166.

Ulibes ou Uribes—Ourives.

Umpeto—ímpeto, força, fluxo da maré ou da onda. Veio o *umpe-to* da maré ou *da onda*: «Veio *umpeto*, e quasi o leva na onda!»

Urão ou Irão—Eirão, eirogo, enguia.
O mais vulgar é irão, mas também dizem urão. E' vulgar a frase: «Ser burro como um *irão*»—muito estúpido.

Urca—»Gordo como uma *urca*», frase vulgar.

Urraca—Volta de cabo para puxar a vela. Agua-pé ordinaria.

Usos—Os criados de servir alem da soldada teem direito a umas certas roupas e calçado a que chamam usos ou adveres: «Tratei o moço por 20\$00 e os usos». De usos só dou 2 pares de calças, 2 camisas de estopa uns socos e entaxes.

Utôno—Outono. Utono são os cereais de espagana: «os utonos este ano estão bons. Boa aneza de pão e vinho e utônos».

V

Vadrulhar—Linguajar? Pesquisar?—
Tenho o voc. nos verbetes mas
sem signif. nem designação do
local da recolha.

Vara—«Andar de vara, só saber da
vara» — diz-se dos carreteiros
de Palmeira que por via de re-
gra, habituados á boa vida, só
sabem picar o boi e mais nada
sabem fazer. A vida de carre-
teiro não dá lucro nenhum á
lavoura.

Varar—Conduzir, levar por sobre a
praia. «Vão a *varar* as lanchas
porque a barra não dá sahida.»

Vareiro—Vara grande. Chapeu de pa-

lha grosseira, de grandes abas.
A pron. mais freq. é bareiro.

Varejar ou varear—a tanger o gado
ao arado: «fui eu que varejei
todo o dia, no campo de San-
zides.»

Varje--foucinha—Vagem de feijão com-
prida e recurvada.

Vazalheiro—Linguareiro.

Vencilho ou Mencilho—Atilho de palha
com que se seguram feixes de
erva. V. *Quitalha*.

Vergadoiro—Banca, ou especie de
maseira ou mesa baixa onde
se amassa ou verga o barro.—
Lama, Barcelos).

Vergalhau—Areia grossa misturada
com saibro. Argamassa.

Vergar barro—Amassa-lo. (T. de ola-
ria—Lama, Barc.)

Vérne ou Berne—Pano vérne: «um saio-
te de baeta... com uma bar-
ra de *pano vérne*, vermelho. C.
Landolt, in *Folclore Vargino*,
74. Atolambado: «aquilo é um
bernes»

Verpilheiro—Trapaceiro; creatura an-
drajosa.

Viasco—Celha, bacio (calão de ca-
serna).

Viatório—De via, especie de casacobatina usada pelos ecclesiasticos.

Vida-a-pé—Em quanto se é vivo, reserva: «Fez doação de tudo quanto tinha, mas com vida-a-pé»

Vingada—Madura. Diz-se da fruta: uma maçã vingada—; i é: completamente sazoadada.

Vinte—Cada um dos paulitos do jogo da bola: «dar no vinte»—a-certar. O maior de todos esses paulitos chama-se *o dés*, porque vale 10 pontos, em quanto que o vinte só vale 1.

Visó-verso—(Vice-a-versa?). Do avêso: «Trazia o casaco viso-verso e as calças no forro.»

Voga—V. Sota-voga.

Vurmo—Tenro, novo, fragil: «aqueles bois que comprou são mesmo uns vurminhos...»

X

Xedas—«O' seu Xedas!»—é a formula vulgar de chamar um aldeão, quando se lhe não sabe o nome.

Xêpa e Xêpêro—Xêpêros, são no Rio de Janeiro os garotos pobres, os mendigos e vagabundos que procuram no lixo dos mercados e nas barracas das frutas e legumes os restos podres para seu sustento. «Era a mais velha de todos os xepêros do mercado. Tem 96 anos». Que

quer dizer xêpa?—perguntam-nos.

—«Estes «marinheiros»—ela refer. aos port. donos das barracas—quando são sovinas, não nos deixam apanhar os restos e costumam-nos enxotar assim:

—«Xêpa daí óhl creoula!...

«*A Noite*», diário do Rio, de 20-9-15.

Cito estes vocabulos porque os ouço amiude em Vila chã: Sai daí, ó Xêpêro.

—Xépa lá, boi, ei!...»

Xinxadela ou Chinchadela — Ferroadada, ferradela. Anda diáço que te dei uma xinxadela na Sant'-Ana...» Landolt, *F. Varz.* 98 e 225.

Z

Zanáda—Pancada, sôco: «Se vens para cá levas uma *Zanada* . . .

Zagre—Certa doença de péle. V. Azagre.

Xangarelho—Escancelado, estropiado, trôpego, velho, cançado.

Zangú—Barulho: «pouco zangú, sim!» (pesc. de Espozende).

Zaragunchar—V. Espingardar.

Zaralhada—Falatorio.

Zarelhar—V. Zaralhar. Falar de modo que mal se entende.

Zarêlho—Pé do relógio. « . . . deu ao Zarelho e avançou os ponteiros 60 minutos, até quedar na meia

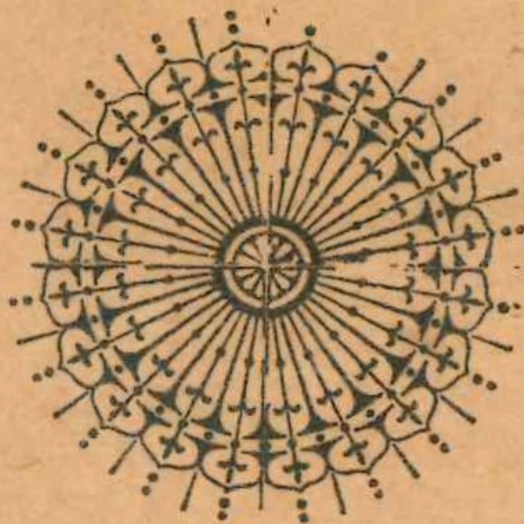
- noite.» (Hora Nova. *Fornal de Noticias*, de 18-6-916). Cf. Dic.
- Zarêlho—Cacarelho e Çaçarelho.
- Zarapalho—Farrapo, rodilha, creatura mal vestida, homem de maus procederes.
- Zarro—Pateta, zangarelho.
- Zanzar—Andar para traz e para diante, passarinhar.
- Zênha—Azenha.
- Zerigôto ou Jerigôto—Tindim, testículo.
- Zieiro—Vento frio.
- Zigre—Frio.
- Zimbro—Forma de madeira para assentar abobadas de pedra. V. azimbro.
- Zinão—Zoeira, cabeça no ar, bronco, estúpido.
- Zingueiro—Friagem.
- Zipêla—Erezipela.
- Zoeira—zoeirices—Zoeira, maluco, maniaco: «O Lopes com as zoeirices dele fez-nos rir a valer! *Farol Fãozense* de 21-5-916.
- Zóla—Bebedeira, bolha.
- Zorradoiro—Local onde o gado se espoldrinha.
- Zuca—Bebedeira.
- Zungar—Fungar, atirar pelo ar fora:

«zungar um calhau».

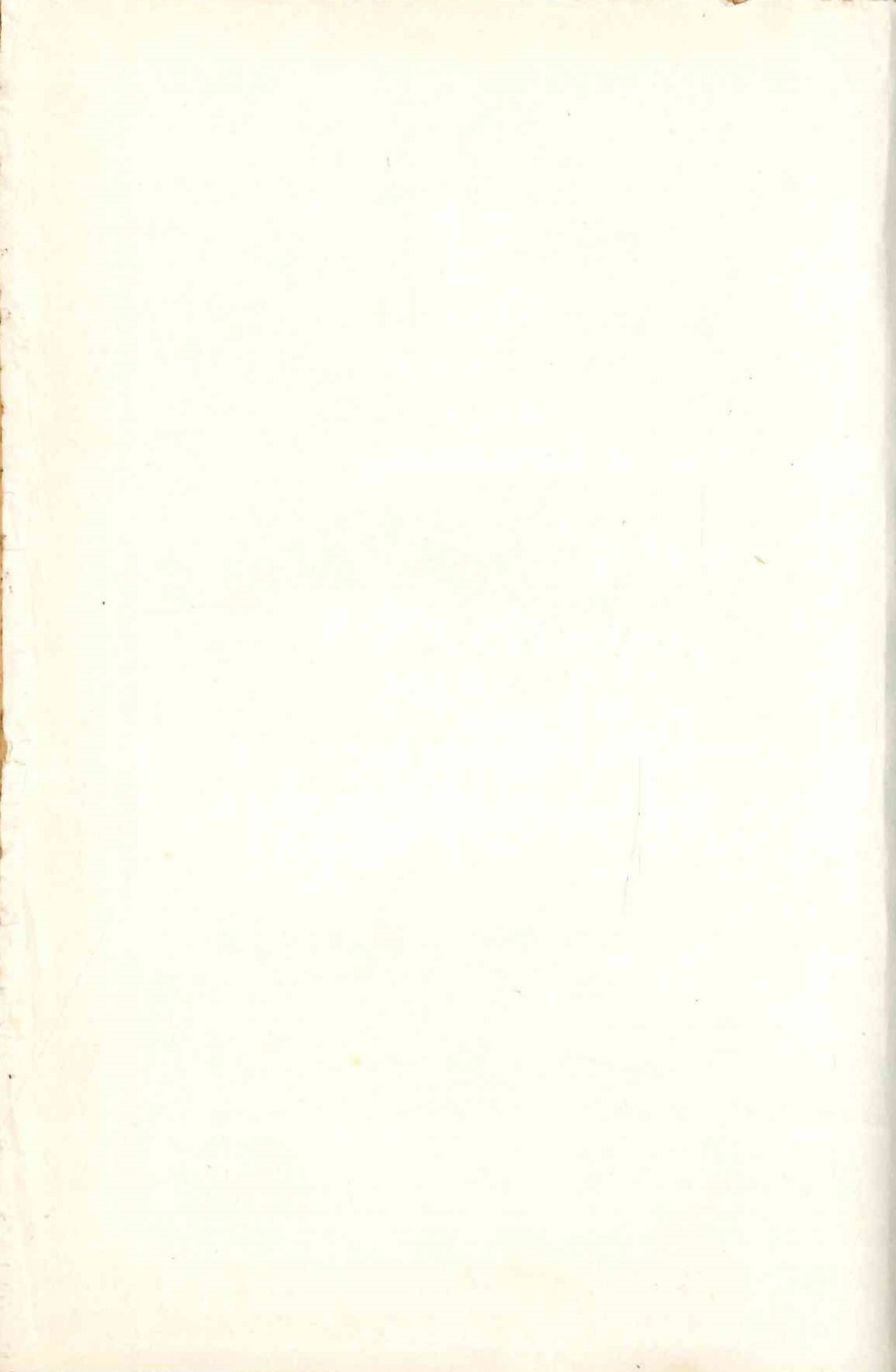
Zurato—Doido, casa de zuratos, «casa de doidos: zuratos.»

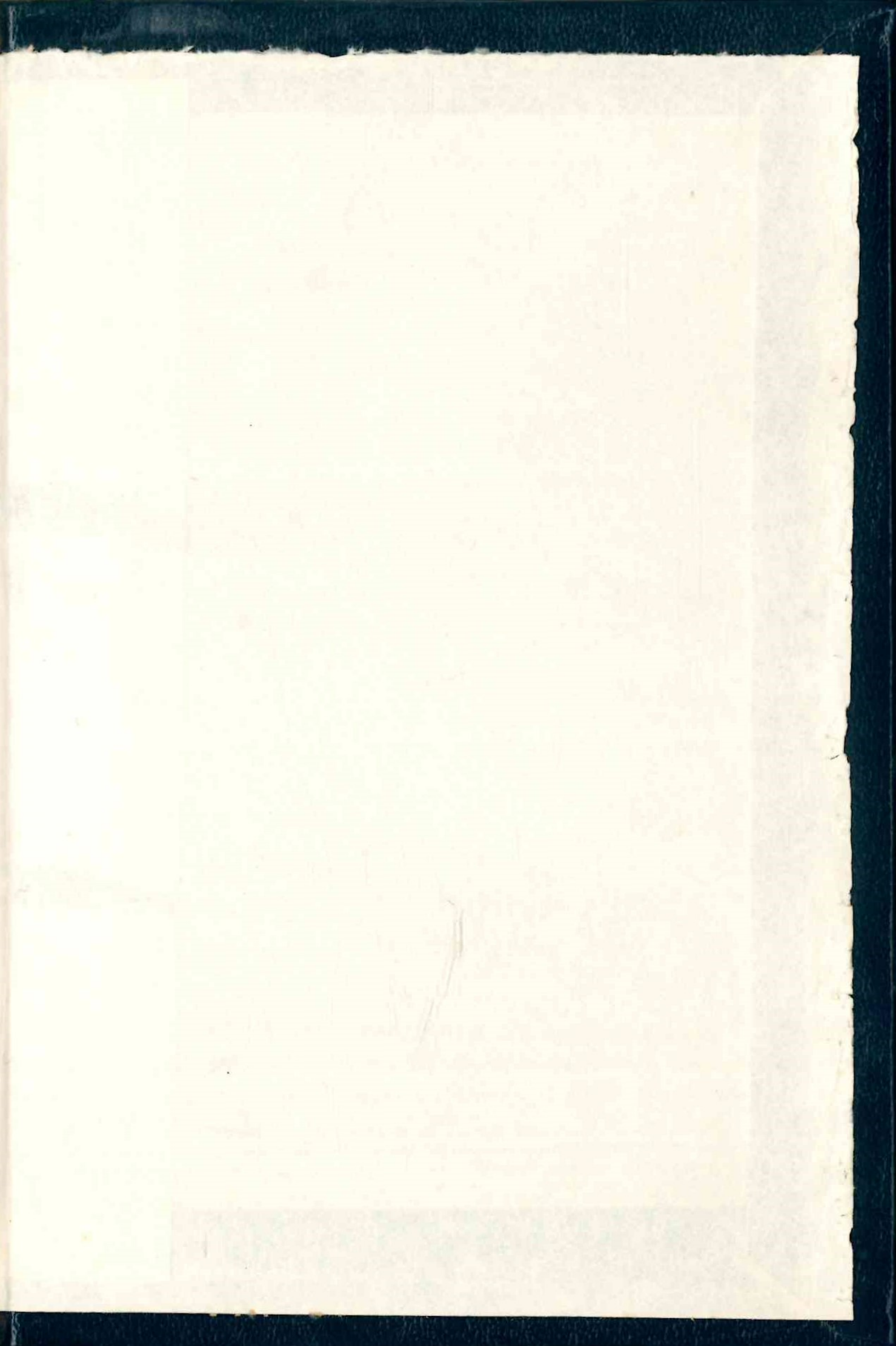
FIM do II VOLUME.





PREÇO 1\$250 RS.





biblioteca
municipal
barcelos



60266

Vocabulário minhoto